MUNDO
NERD
HERÓIS DA CULTURA POP 3



Nº 12

2001, ALIEN, GALACTICA...
RELEMBRE OS CLÁSSICOS MAIS MARCANTES DO CINEMA E DA TV

HEROÍNA ESQUECIDA
COMO A MULHER DE GEORGE LUCAS SALVOU STAR WARS

STAR TREK: PHASE II
A CURIOSA SÉRIE TELEVISIVA QUE NUNCA SAIU DO PAPEL

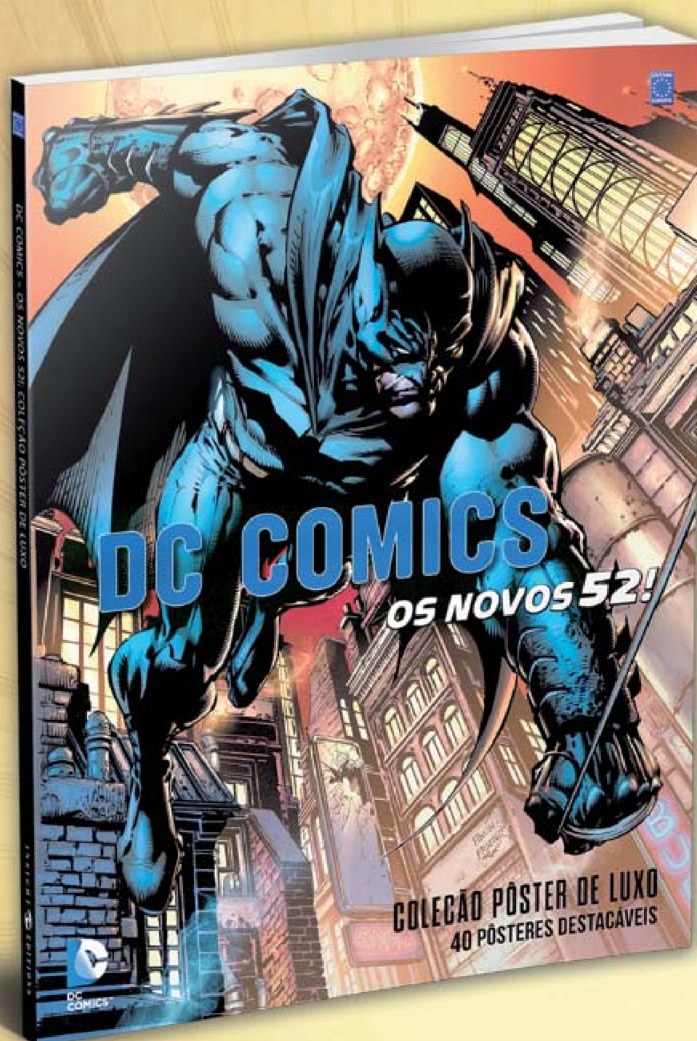
LENDAS DO ESPAÇO
Os livros que expandiram (e muito) o universo de Star Wars

SAGAS ESPACIAIS
OS BASTIDORES DE STAR WARS: EPISÓDIO VII E AS INFLUÊNCIAS OBSCURAS DA SÉRIE

• QUADRINHOS SCI-FI • 10 GRANDES NAVES DA CULTURA POP • FIREFLY: UMA SÉRIE DE TV CURTA E APAIXONANTE

FINE ART PARA NERDS

O MUNDO DOS HERÓIS E DAS SAGAS ESPACIAIS

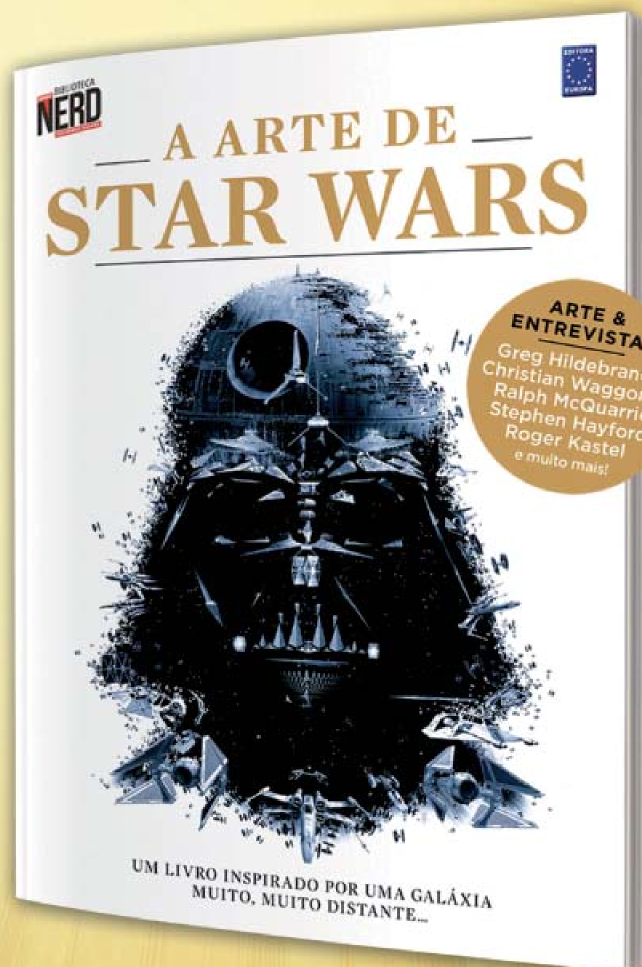


40 PÔSTERES DA DC

Pôsteres dos super-heróis mais cultuados do mundo, como Batman, Superman, Mulher-Maravilha ou Liga da Justiça.

Papel especial tipo cartão
Formato gigante 41 cm x 30 cm

R$ 89,90

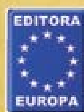


A ARTE DE STAR WARS

Um livro que celebra as grandes criações e os artistas que fizeram parte do legado da franquia criada por George Lucas.

180 páginas
Formato 22 cm x 30 cm

R$ 59,90



Compre pelos telefones 0800 8888 508 e (11) 3038-5050 (SP) ou pelo site www.europanet.com.br

MUNDO

NERD

HERÓIS DA CULTURA POP 3



SAGAS ESPACIAIS

Todos os direitos reservados para

Editora Europa
Rua MMDC, 121 – CEP 05510-900 – São Paulo, SP
Telefone (11) 3038-5050, Fax (11) 3038-5040
atendimento@europanet.com.br
www.europanet.com.br



Editor e publisher	Aydano Roriz
Diretor executivo	Luiz Siqueira
Diretor editorial	Roberto Araújo
Editor	Manoel de Souza
Editor-convidado	Maurício Muniz
Edição de arte	Alexandre Dias (Nani)
Redator	Paulo Ferreira
Colaboradores	Camila Sousa
	Eduardo Marchiori
	Gabi Franco
	Gustavo Vicola
	Leonardo Vicente Di Sessa
	Társis Salvatore
Revisora de texto	Andrea Mariz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Daniela Momozaki – CRB8/7714)

Sagas espaciais / coordenação editorial de Manoel de Souza – São Paulo : Editora Europa, 2015 (Mundo Nerd. Heróis da Cultura Pop, 3)

ISBN: 978-85-7960-338-9

1. Almanaque 2. Cinema - Personagens I. Título

CDD 036.9

Índice para o catálogo sistemático
1. Almanaque : 036.9

Comercial e Livrarias
Ezio Vicente - ezio@europanet.com.br - (11) 3038-5042
Paula Hanne - paulo@europanet.com.br - (11) 3038-5100

Assinaturas e Atendimento ao leitor
Fabiana Lopes - fabiana@europanet.com.br - 0800 8888 508 ou (11) 3038-5050

Promoção
Aida Lima - aida@europanet.com.br - (11) 3038-5118

Impressão e Acabamento: Prol Gráfica

A tradição dos grandes heróis

Toda grande história precisa de um protagonista à altura. Esse é um pilar tão importante da cultura pop que mantém-se sólido desde sempre, seja qual for o hype ou modismo. Nada mais justo então do que homenagear esses caras especiais e suas histórias que tanto marcaram nossa vida. Pois é o que faz a coleção Mundo Nerd: Heróis da Cultura Pop em três caprichados volumes.

Esta terceira edição é focada no fenômeno *Star Wars*, tanto com o que traz o novo filme encabeçado pela Disney quanto o que já aconteceu na longa e curiosa história da criação da saga. As peças desse grande quebra-cabeça aparecem nas diversas reportagens dessa edição especial e traçam um ótimo panorama de como Luke Skywalker, Darth Vader e afins foram um divisor de águas na cultura pop.

Para quem chegou agora, saiba que já lançamos dois outros números da coleção **Heróis da Cultura Pop**. O Volume 1 – *O chamado da aventura*, teve ênfase em Indiana Jones e as curiosidades sobre o personagem. Além disso, comentou sobre as muitas produções similares no gênero. Já o Volume 2 – *Licença para Matar* foi dedicado ao novo filme de 007 e aos bastidores de criação do personagens e, claro, detalhes de outras obras de espionagem. Essas duas edições podem ser adquiridas diretamente na Editora Europa. Para isso, basta nos contatar por telefone ou pelo site www.europanet.com.br.



Manoel de Souza
manoel.souza@europanet.com.br





Não deixe de ler os outros dois volumes da coleção *Mundo Nerd: Heróis da Cultura Pop*





SUMÁRIO







NOSSOS NERDS SÃO MUITO MAIS CRIATIVOS...



MANOEL DE SOUZA
Não adianta, Disney! Nenhum filme é capaz de superar a perfeição de *O Império Contra-Ataca*.



MAURÍCIO MUNIZ
É editor, jornalista, roteirista e tradutor. Mas queria mesmo é ser o capitão da Enterprise.



ROBERTO ARAÚJO
Jornalista e escritor, acha que viajar pelas estrelas é um sonho que jamais deve ser abandonado.



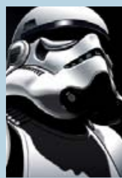
ALEXANDRE DIAS (NANI)
Editor de arte, ele é fã de zumbis, livros do Stephen King e filmes com tubarões.



LEONARDO VICENTE DI SESSA
O espião do Império que não sabia de nada... só de atualizar o blog *Fala Animal!*



GABRIELA FRANCO
Jornalista, mãe nerd e Jedi-geek de primeira geração. Orgulhosa criadora do grupo Minas Nerds.



BEN SANTANA
Tradutor e articulista, adora *Star Wars* desde que era um jovem padawan. Sempre achou que Han atirou primeiro.



EDUARDO MARCHIORI
Só entregou o texto no prazo porque seu editor vivia telefonando e gritando "Perigo! Perigo!"



TÁRSIS SALVATORE
Nosso olheiro enviado a Londres onde procura por curiosidades da cultura pop local.



ANDREA MARIZ
Meio nerd, meio bruxa, devora livros e filmes e é sempre chamada quando os prazos estão apertados.



O DNA NERD AVALIE SEUS CONHECIMENTOS

*

VOCÊ SABE QUAL É O SÍMBOLO USADO LÁ EM CIMA NESTA SEÇÃO?



O Phaser, a arma usada pela Federação dos Planetas nas séries e filmes de *Star Trek*

PERGUNTAS...

1 Qual é a missão da tripulação da Nostromo em *Alien*?

2 Quem era o capitão da Enterprise no piloto da série *Star Trek*?

3 Quando surgiu o subtítulo *Uma Nova Esperança*?

4 Como se chamam os robôs do filme *Interestelar*?

5 Quem compôs a famosa música de *2001: Uma Odisseia no Espaço*?

6 Qual é a primeira grande batalha das Guerras Clônicas?

7 Qual o seriado de TV que sofreu um processo por plagiar *Star Wars*?

8 Leonard Nimoy dirigiu quais filmes da série cinematográfica de *Star Trek*?

9 Quem é o Grande Almirante Thrawn?

10 Como a Família Robinson se perdeu no espaço?

QUER SABER MAIS? VIRE A PÁGINA

...E RESPOSTAS

1 A suposta missão da nave era buscar um reboque de minérios próximo à lua LV-426. Pelo menos, era o que a tripulação pensava. A verdade é que eles foram enviados pela empresa Weiland-Yutani para capturar um espécime de xenomorfo que se encontra na tal lua. Para garantir o resgate da criatura, o oficial de ciências foi substituído pelo ser sintético chamado Ash, que não hesitaria em sacrificar várias vidas para alcançar seu objetivo.



2 Christopher Pike, interpretado pelo ator Jeffrey Hunter, foi o capitão da Enterprise no piloto *The Cage*. Spock já estava presente na série, mas não era o primeiro oficial da nave. A emissora NBC considerou o episódio muito intelectual, lento e sem ação e requisitou um novo. Foi aí que surgiu o segundo piloto, *Where No Man Has Gone Before*, já com os conhecidos Capitão Kirk, o engenheiro-chefe Scotty e o tenente Sulu.



3 *Star Wars* teve cinco relançamentos: em 1978, 1979, 1981, 1982 e 1997. Na terceira reestreia, em 1981, na época de *O Império Contra-Ataca*, o filme original ganhou o subtítulo de *Episódio IV: Uma Nova Esperança (A New Hope)*. Assim os três filmes do período acabaram nomeados como *Episódio IV, V* e *VI*. Era um prenúncio para o lançamento da nova trilogia, que só ocorreu em 1999 com o *Episódio I: A Ameaça Fantasma*.



4 CASE e TARS são os robôs da nave Endurance e acompanham o protagonista Joseph Cooper em sua jornada. Enquanto CASE é mais reservado e focado na manutenção e operação na nave, TARS tem uma personalidade mais sarcástica e bem humorada. Um terceiro robô, KIPP, também aparece no filme, mas já foi desativado pelo doutor Mann. Ele pode ser visto na ativa no quadrinho *Absolute Zero*, escrito por Christopher Nolan.



5 Composta em 1896 pelo maestro alemão Richard Strauss, *Also sprach Zarathustra* (Assim Falou Zaratrusta) teve sua introdução utilizada em *Uma Odisseia no Espaço*. A abertura do filme, que mostra seres humanos primitivos aprendendo a usar ferramentas, tem como tema de fundo a introdução da música, que trata do alvorecer e se baseia na teoria da evolução filosófica do homem, escrita por Friedrich Nietzsche no livro de mesmo nome.



NERDÔMETRO CONHEÇA SEU EU INTERIOR



DARTH MAUL

0 A 3 ACERTOS

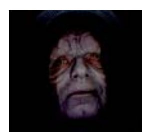
NERD NÍVEL 1: Só porque tem um sabre de luz duplo não significa que você pode dispensar o treinamento. Busque mais sabedoria pelos caminhos da Força.



DARTH VADER

4 A 7 ACERTOS

NERD NÍVEL 2: Você está forte mas ainda precisa amadurecer. Respire fundo e continue firme para dominar sua mente rebelde.



DARTH SIDIOUS

8 A 10 ACERTOS

NERD NÍVEL 3: Está provado que suas habilidades com a Força são excepcionais. Só não vá usar todo esse poder para construir estações espaciais bélicas, ok?

6 A batalha de Geonosis, que ocorreu no final do *Episódio II: Ataque dos Clones*, é o primeiro embate entre os soldados-clone do planeta Kamino e o exército droide da Confederação de Sistemas Independentes, um movimento separatista contra a República. A batalha começa dentro de um coliseu, onde Padmé Amidala e os Jedi Anakin Skywalker e Obi-Wan Kenobi estavam prestes a ser executados quando vários Jedi e soldados clones chegam para resgatá-los.



7 A série *Battlestar Galactica*, de 1978, foi acusada pela Fox de ter roubado mais de 30 conceitos de *Star Wars*. Com isso, processos de plágio, infringimento de direitos autorais e competição injusta foram abertos na justiça. A Universal, detentora dos direitos de *Galactica*, processou de volta alegando que *Star Wars* teria copiado ideias de *O Cosmonauta Perdido* e da série *Buck Rogers*. No final, tudo foi resolvido sem julgamento.



8 Conhecido pelo seu papel como Spock, Leonard Nimoy também dirigiu dois filmes da franquia. Após a morte de Spock no segundo filme, *A Ira de Khan*, Nimoy teve pouco tempo de tela na continuação, o que permitiu que ele conseguisse focar mais na direção de *Jornada nas Estrelas III – À Procura de Spock*. Seu trabalho funcionou tão bem que ele também dirigiu a sequência, *Jornada nas Estrelas IV – A Volta para Casa*.



9 Mitth'raw'nuruodo, também conhecido como Thrawn, foi o grande líder das forças imperiais após a queda da segunda Estrela da Morte e o assassinato do Imperador. Com muita sagacidade, conseguiu reorganizar as tropas ainda leais ao Império e se mostrou um forte inimigo da Nova República e dos heróis Luke, Leia e Han Solo. Sua história é contada pelos livros da *Trilogia Thrawn*, de Timothy Zahn, e agora parte da série *Legends*.



10 A família Robinson começa sua viagem em direção a um planeta perto de Alpha Centauri quando são sabotados pelo doutor Zachary Smith, que reprograma o robô da nave para destruir a tripulação. Porém, Smith fica preso na nave e precisa pedir ajuda para os Robinsons para salvar a própria pele. Eles conseguem conter o problema, mas os danos na nave os faz ficarem sem rumo no espaço.



CARL LAEMMLE PRESENTS

"The DESTROYING RAY"

CHAPTER Nº 5 of

"FLASH GORDON"

with BUSTER CRABBE as FLASH

JEAN ROGERS as DALE ARDEN

CHARLES MIDDLETON AS EMPEROR MING

PRISCILLA LAWSON AS AURA

FRANK SHANNON AS DR. ZARKOV

JOHN LIPSON AS VULTAN

RICHARD ALEXANDER AS PRINCE BARIN

and JAMES PIERCE, DUKE YORK, JR.

THEODORE LORCH

FROM ALEX RAYMOND'S FAMOUS NEWSPAPER STRIP

DIRECTED BY FREDERICK STEPHANI

SYNDICATED BY KING FEATURES

UMA IMAGEM...

HERÓI DO ESPAÇO

Criado para os quadrinhos por Alex Raymond, Flash Gordon chegou às telas em 1936, em uma matinê com 13 episódios. Estrelado por Buster Crabbe, Jean Rogers e Charles Middleton, o seriado mostrava o herói sendo levado ao planeta Mongo, no qual enfrentava o tirano imperador Ming, o Impiedoso. Com orçamento de US$ 350 mil e efeitos impressionantes para a época, *Flash Gordon* se tornou um grande sucesso que gerou continuações. É considerado um dos maiores clássicos do gênero e serviu de inspiração para George Lucas criar *Star Wars*.

POP UP





Herói brasileiro*

De olho nos fãs de *Star Wars* e *Star Trek*, a TV Cultura exibirá a partir de março a animação brasileira *As Aventuras de Fujiwara Manchester*. Produzida em computação gráfica, a série de ficção científica trará as peripécias espaciais do herói do título, que busca uma joia antiga que pode causar a destruição da galáxia, no século 27. Há planos para uma trilogia de longas-metragens.

** Dica do nosso amigo Ricardo Quartim. Valeu, Ricardo!*

CURIOSIDADES DO MUNDO NERD E AFINS

QUASE FAMOSOS

CONHEÇA OS ATORES E AS ATRIZES QUE PERDERAM A CHANCE DE VIRAR MITOS NO UNIVERSO *STAR WARS*

Hoje, qualquer nerd que se preze conhece de cor os rostos da primeira trilogia de *Star Wars*, iniciada em 1977. Mas, como é comum em Hollywood, muitos atores fizeram testes para os papéis dos heróis e vilões da saga, mas não foram escolhidos. Conheça alguns deles.



LUKE SKYWALKER



Al Pacino (***Serpico***) teria, segundo rumores, recusado o papel oferecido pelo próprio Lucas.



Bruce Boxleitner (***Tron***) foi um dos mil atores (segundo estimativas) testados para o papel.



James Woods (***Videodrome***), pouco conhecido na época, tentou o papel. Anos depois, se tornaria um respeitado ator.



William Katt (***O Super-Herói Americano***) chamou a atenção dos diretores de elenco, que o convidaram a fazer um teste, mas acabou indo trabalhar em *Carrie, a Estranha*.



Robert Englund (***A Hora do Pesadelo***) não conseguiu o papel, mas convenceu seu amigo Mark Hammil a fazer o teste.



Toshiro Mifune (***Os Sete Samurais***) era a escolha de Lucas para o papel do velho Jedi, pois via Kenobi como uma figura oriental. Mas a Fox achou melhor usar um ator caucasiano e mais conhecido do público norte-americano. No caso, Sir Alec Guinness.



OBI-WAN KENOBI



Christopher Lee (***Drácula: O Vampiro da Noite***) recusou o papel que Lucas ofereceu a ele, mas sugeriu que o diretor convidasse seu amigo, Peter Cushing.



GRAND MOFF TARKIN

Perry King (***The Possession of Joel Delaney***) fez testes para o papel do piloto e não foi escolhido, mas acabou interpretando Solo em uma adaptação para o rádio.

Amy Irving (***A Fúria***) estava bem cotada, mas acabou escolhida para um papel em *Carrie, a Estranha*.

HAN SOLO

Karen Allen (***Clube dos Cafajestes***) não conseguiu o papel, mas quatro anos depois trabalharia em outra produção de Lucas: *Os Caçadores da Arca Perdida*.

PRINCESA LEIA

Terri Nunn, vocalista da banda Berlin, também entrou no páreo.

Kurt Russell (***Os Aventureiros do Bairro Proibido***), na época conhecido por vários filmes da Disney, fez o teste e ficou entre os finalistas, mas não levou o papel.

Jodie Foster (***Taxi Driver***) foi considerada por Lucas, mas ela era muito jovem para o papel pois tinha só 14 anos na época.

Billy Dee Williams fez testes para o papel de Han Solo, já que Lucas não havia determinado a etnia do personagem. Depois seria Lando Calrissian em *O Império Contra-Ataca* (1980).

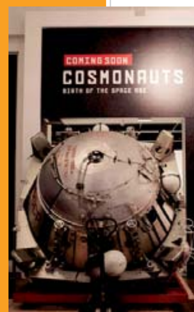
Mel Blanc (dublador do coelho Pernalonga e de Barney Rubble, em *Os Flintstones*) fez um teste para dublar a voz do androide, mas o ator Anthony Daniels se mostrou capaz de segurar as pontas.



C-3PO

RUMO ÀS ESTRELAS





A ousadia dos primeiros homens e mulheres russos a se aventurarem pelo espaço em frágeis naves rendeu a exposição *Cosmonauts: The Birth of the Space Age* (Cosmonautas, o Nascimento da Era Espacial), no Science Museum, em Londres. Os curadores reuniram uma coleção com mais de 150 artefatos do programa espacial soviético, oriundos de museus, galerias e coleções particulares, para contar como foram as primeiras aventuras humanas no espaço.

Entre os artefatos da exposição, estão o lendário satélite Sputnik 1 (lançado em 1957), os trajes de Belka e Strelka (os primeiros cães que retornaram a salvo para a Terra), o traje espacial de Yuri Gagarin (primeiro homem a ir ao espaço, em 1961) e a cápsula Vostok 6 (usada por Valentina Tereshkova, a primeira mulher a ir para o espaço, em 1963). Outro destaque é a cápsula soviética que poderia ter chegado à Lua antes dos norte-americanos, mas cujo projeto ficou incompleto em 1966 após a misteriosa morte de Sergei Korolev, o chefe do programa espacial soviético. Também está presente o material de propaganda usado pelos comunistas para conquistar o interesse do público e acirrar a disputa com os países ocidentais. A exposição pode ser visitada até março de 2016. **(Társis Salvatore, de Londres)**

INDEPENDÊNCIA E MORTE


Will Smith está fora do filme, mas Jeff Goldblum se une ao novo elenco para enfrentar os alienígenas

Quando estreou em 1996, *Independence Day* se tornou um dos maiores sucessos do cinema, com uma bilheteria de US$ 817 milhões. Durante anos, comentou-se sobre uma continuação da história dos aliens que tentam dominar a Terra com colossais naves espaciais... Mas, finalmente, um novo longa está previsto chegar às telas em 2016.

Em *Independence Day: O Ressurgimento*, os velhos inimigos retornam ao nossa planeta com naves ainda maiores. A direção é novamente do alemão Roland Emmerich e o elenco traz Joey King, Liam Hemsworth e Maika Monroe, além da participação dos veteranos do filme anterior, como Bill Pulman, Jeff Goldblum e Vivica Fox. O Capitão Steven Hiller, interpretado por Will Smith, não volta para a continuação pois seu personagem, será explicado, morreu nos primeiros testes de um avião criado com a tecnologia alienígena.





TOP POP

Melhores do espaço

O site da revista *Forbes* (www.forbes.com), em sua seção de artes e entretenimento, elegeu os 10 melhores filmes com viagens espaciais realistas. Confira os escolhidos.

1. **2001: UMA ODISSEIA NO ESPAÇO (1968)**, de Stanley Kubrick
2. **OS ELEITOS (1983)**, de Philip Kaufman
3. **INTERESTELAR (2014)**, de Christopher Nolan
4. **SOLARIS (1972)**, de Andrei Tarkovsky
5. **SOLARIS (2002)**, de Steven Soderbergh
6. **GRAVIDADE (2013)**, de Alfonso Cuarón
7. **LUNAR (2009)**, de Duncan Jones
8. **APOLLO 13 (1995)**, de Ron Howard
9. **2010: O ANO EM QUE FAREMOS CONTATO (1984)**, de Peter Hyams
10. **CONTATO (1997)**, de Robert Zemeckis

VELOCIDADE MÁXIMA
CURIOSIDADES A JATO SOBRE OS HERÓIS DO ESPAÇO

Embora se suspeite que Lucas só tenha decidido quem seria o pai de Luke após a estreia de *Star Wars*, "vader" é a palavra holandesa para "pai".

Nos anos 1980, para dificultar a criação de cópias piratas de *E.T.*, a Universal lançou o filme em estojos de VHS feitos de plástico verde.

Em *Alien*, de 1979, Ridley Scott iluminou a câmara de ovos alienígenas com um laser azul emprestado do grupo musical inglês The Who.

Mais conhecido como um combatente do crime, o herói Spirit, de Will Eisner, se tornou um astronauta na série *Outer Space Spirit*, de 1952.

Roger Deakins, o diretor de fotografia dos irmãos Coen, aconselhou os animadores de *Wall-E* sobre como dar realismo à animação.

Durante a cena do campo de asteroides em *O Império Contra-Ataca*, os técnicos de efeitos incluíram uma batata e um sapato em meio às imagens.

Martin Balsam, de *Psicose*, contratado inicial para a voz de HAL em *2001: Odisseia no Espaço*, foi demitido porque seu timbre seria familiar demais para o público.

Chris Pratt, que sempre foi gordinho, perdeu 27 kg em seis meses só para interpretar o herói espacial Senhor das Estrelas, em *Guardiões da Galáxia*.

O local de pouso dos ovnis em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, de 1977, foi o maior cenário construído em estúdio para um filme até então.

A palavra "Ewok", que dá nome à raça de seres peludos vista pela primeira vez em *O Retorno de Jedi*, nunca foi pronunciada em nenhum dos filmes da saga espacial.

NERD TUBE
VÍDEOS DOIDOS, MUITO DOIDOS



Guerra a capela

O comediante Jimmy Fallon reuniu o grupo vocal The Roots e astros de *O Despertar da Força* para cantarem temas musicais de *Star Wars* no gogó. Procure "Jimmy Fallon, The Roots & 'Star Wars: The Force Awakens' cast" no YouTube.



Mickey nas Estrelas

Já que a Disney é dona de *Star Wars*, nada mais natural do que Mickey e Pluto partirem em uma divertida aventura espacial, nesse curta de 2014. Procure "Space Walkies | A Mickey Mouse Cartoon | Disney Shorts" no YouTube.



Morcego nas Estrelas

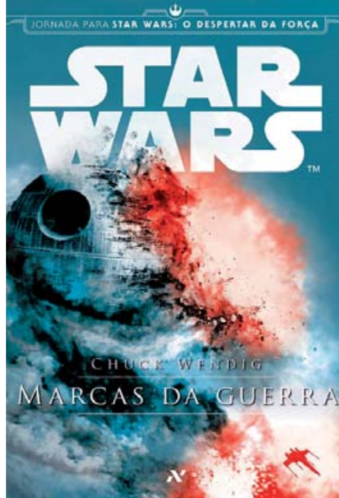
Com bons efeitos, esse curta mostra uma luta entre Darth Vader e Batman, que tenta libertar seu amigo Superman, preso na Estrela da Morte. Procure "Batman vs Darth Vader – Legendado" no YouTube.

RUMO AO DESPERTAR DA FORÇA

Com o anúncio do lançamento de *Star Wars - Episódio 7*, as editoras nacionais começaram a dar novamente atenção ao universo de George Lucas. A Aleph lançou alguns dos melhores livros do Universo Expandido, com o selo Legends, e recentemente colocaram no mercado o sucesso *Marcas da Guerra*, de Chuck Windig, que conta uma história passada logo após o fim de *O Retorno de Jedi* e faz parte da nova cronologia oficial, com elementos narrativos que se ligam ao filme dirigido por J. J. Abrams.

Outra editora que trouxe novos livros da saga ao mercado é a Companhia das Letras, por meio de seu selo Seguinte. Os primeiros livros foram as novas adaptações literárias dos Episódios IV a VI que, diferente das versões lançadas entre 1977 e 1983, acrescentam detalhes que ligam suas histórias tanto aos episódios I a III, quanto deixam pistas sobre fatos que serão mostrados na nova trilogia de filmes.

Quatro outros lançamentos recentes da Seguinte trazem na capa a legenda "*Jornada para Star Wars: O Despertar da Força*". *A Missão do Contrabandista*, de Greg Rucka, traz uma aventura de Han Solo e Chewbacca e se passa após *Uma Nova Esperança*. Em *A Arma de um Jedi*, de Jason Fry, Luke Skywalker é atraído a um templo Jedi, onde enfrenta um novo inimigo. *Alvo em Movimento*, de Cecil Castelucci e Jason Fry, mostra a Princesa Leia em uma aventura contra o Império e se passa pouco antes de *O Retorno de Jedi*. Com a premissa interessante de mostrar dois amigos que seguem caminhos opostos – um se une aos rebeldes, outro ao Império –, *Estrelas Perdidas*, de Claudia Gray, é outra boa pedida para os amantes da saga.



As livrarias estão recebendo uma enxurrada de títulos da saga







NERD ESTILO SCI-FI

POR GABI FRANCO

COLECIONÁVEIS E GADGETS DE UMA GALÁXIA DISTANTE











ARMADO ATÉ OS DENTES

Que tal um bonequinho de *Tropas Estelares*? Ele tem mais ou menos 15 cm e vem com o piloto dentro. Por US$114,74 na Big Bad Toy Store. www.bigbadtoystore.com

CLUE FIREFLY

A pródiga série de TV criada por Joss Whedon gerou um board game (no Brasil, o clássico *Detetive*) ambientado no universo de *Firefly*. Pra você gritar "Eu sou uma folha ao vento!" quando ganhar. Apenas US$ 37 na Amazon gringa. www.amazon.com

FRACKIN' LINDO

Raider Cilônio Série Titanium, com design baseado na versão dos anos 2000 da série *Battlestar Galactica*. Por US$ 27 na Amazon gringa.

GELADEIRA BORG

Com o frigobar caracterizado como uma Nave-Cubo Borg você nunca ficará sem água (alienígena) gelada. Apenas por US$ 149.99 na Think Geek: www.thinkgeek.com

PARA DORMIR AGARRADINHO

Bichinho de pelúcia fofinho perfeito para presentear sobrinhos. Se forem nerds, vão amar. Se não forem, pegue de volta para você. Por US$ 30 na Think Geek.

FAROESTE ESPACIAL

A série, que estreou em setembro de 2002, apresentava uma premissa inusitada: não havia alienígenas e os inimigos eram a Aliança, uma poderosa força militar composta pelos Estados Unidos e a China. A estrutura das tramas e os cenários eram de um faroeste espacial e, mesmo que a crítica tenha gostado, o público não abraçou a série e ela foi cancelada pela Fox após meros 12 episódios.

DE VAMPIROS A ESPAÇONAVES

Em 2001, com *Buffy – A Caça-Vampiros* no auge da popularidade, a Fox deu sinal verde para que seu criador, Joss Whedon, levasse adiante seu outro projeto, uma série sobre um grupo de desajustados do futuro que viaja pelo espaço na nave Serenity, de modelo *Firefly* (vagalume, em inglês).

FIREFLY

NUNCA UMA SÉRIE DE DURAÇÃO TÃO CURTA CONQUISTOU UMA LEGIÃO TÃO GRANDE DE FÃS QUANTO *FIREFLY*. A SAGA ESPACIAL CRIADA POR JOSS WHEDON FOI CANCELADA APÓS POUCOS EPISÓDIOS, MAS VIVE NO CORAÇÃO DOS FÃS E GEROU FILMES, LIVROS E QUADRINHOS

POR MAURÍCIO MUNIZ

HAN SOLO

Todos os episódios da série tiveram uma participação indireta do famoso mercenário de *Star Wars*. Como uma brincadeira interna, tanto o elenco quanto a equipe de filmagem sempre colocaram escondido, em meio a algum dos cenários de cada episódio, um boneco de Solo congelado em carbonita. Difícil é conseguir identificar o brinquedo em meio à ação.

REFUGOS DE LUXO

Para baratear os custos, *Firefly* usava material de outras produções. Uma antiga nave espacial foi originalmente um cenário do seriado *Power Rangers*. Vera, a arma favorita do personagem Jayne, foi construída para o filme *Showtime*, com Eddie Murphy e Robert De Niro. Já as armaduras dos soldados da Aliança eram sobras do filme *Tropas Estelares*, de Paul Verhoeven.

GRAÇAS AOS FÃS

Durante sua exibição, a série conquistou poucos mas ativos fãs que iniciaram uma campanha para que o programa fosse revivido em outro canal. Não deu certo, mas ao menos conseguiram que *Firefly* fosse lançada em DVD em 2003 e, por meio de outras atividades, convenceram a Universal a produzir um filme da série, chamado *Serenity: A Luta pelo Amanhã*, com o mesmo elenco e dirigido por Whedon. Porém, com um orçamento de US$ 39 milhões, o filme rendeu apenas 40 milhões nas bilheterias e acabou com as chances de novos longas.

NAS HQS

Originalmente, a Universal planejava produzir um desenho de média-metragem que contaria o que se passou entre a série e o filme. Mas o projeto, intitulado *Serenity: Those Left Behind*, acabou cancelado e a trama se tornou uma minissérie da Dark Horse. Desde então, a editora lançou várias edições especiais e minisséries passadas no universo da série. Alguns livros também foram lançados com novas aventuras.

POSSÍVEL VOLTA

Whedon e o elenco se tornaram todos grandes amigos durante a produção da série e já participaram de diversos eventos sobre a série, organizados por fãs. Todos eles são unânimes em afirmar que aceitariam imediatamente retomar seus papéis se *Firefly* voltasse a ser produzido, seja na TV ou no cinema. Mas, por enquanto, não há planos definidos.

MISSÃO ABORTADA

ANTES DE CHEGAR AOS CINEMAS EM 1979, A TRIPULAÇÃO DA ENTERPRISE ATRAVESSOU UM CAMINHO COMPLEXO E QUASE GANHOU UMA SEGUNDA SÉRIE DE TV ESTRELADA POR KIRK E COMPANHIA, CHAMADA **STAR TREK: PHASE II**

POR **MAURÍCIO MUNIZ**

Em 1979, dez anos após o cancelamento do seriado *Jornada nas Estrelas*, a Enterprise e sua tripulação chegou aos cinemas em uma superprodução da Paramount Pictures que reuniu, para novas aventuras, aquele elenco tão amado pelos fãs. Porém, faltou pouco para que a criação de Gene Roddenbery ganhasse uma outra encarnação na telinha, como uma nova série que traria todos os atores originais, mas não teria o envolvimento de um de seus personagens mais marcantes, o vulcano Spock.

Lançado em 1966 pela rede CBS, o seriado *Jornada nas Estrelas* foi exibido por três temporadas e conseguiu muitos fãs para as aventuras do Capitão James Kirk (William Shatner), do seu imediato Sr. Spock (Leonard Nimoy), do médico Dr. McCoy (DeForest Kelley) e outros membros da tripulação da nave USS Enterprise, que realizava missões através do espaço para a Federação dos Planetas no século 23. Durante três temporadas e 79 episódios, a série trouxe novas ideias, conceitos interessantes, personagens carismáticos e efeitos especiais que marcaram uma geração. Mas nem isso foi o bastante para evitar o cancelamento da produção após a exibição do último episódio, em 3 de junho de 1969.

Porém, um fenômeno curioso aconteceu. As reprises do seriado, exibidas em diversos canais independentes, começaram a atrair cada vez mais público. Não se sabe se a chegada do homem à Lua, em 1969, teria aumentado o interesse do cidadão comum por aventuras espaciais, mas o certo é que *Star Trek* alcançou uma popularidade tão grande nos anos seguintes que fãs começaram a organizar convenções dedicadas ao seriado por todos os Estados Unidos. E esses mesmos fãs criavam campanhas que pediam a volta das aventuras de Kirk e companhia, fosse na TV ou no cinema. Em 1973, a CBS e a Paramount Pictures até lançaram uma série animada de curta duração, que era dublada pelos atores originais da série. Frente a tanto interesse, a Paramount (dona dos direitos da franquia) resolveu que ressuscitaria a série, mas como um filme para o cinema.

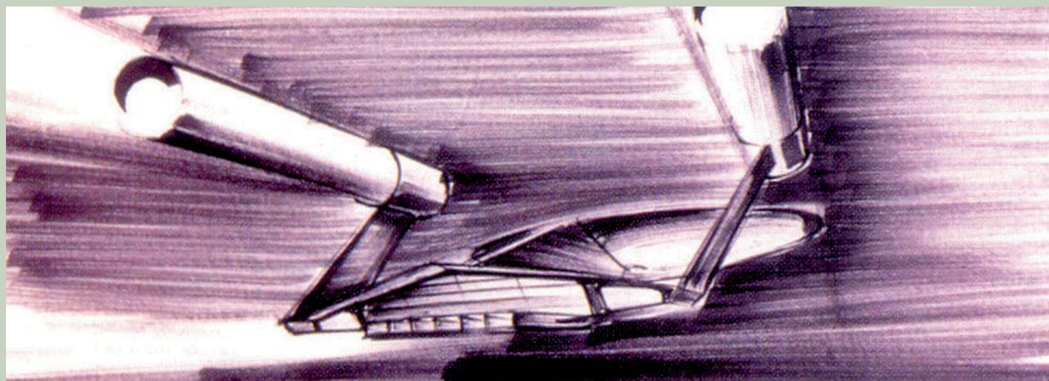
Filme não realizado

Em 1975, após meses de negociação, o produtor Gene Roddenberry assinou contrato com a Paramount para a realização de um longa-metragem de baixo orçamento para o cinema, que continuaria as aventuras da tripulação da Enterprise. O próprio Roddenberry escreveu o roteiro, chamado *The God Thing* (algo como O Ser Divino) que mostraria Kirk e sua equipe às voltas com um ser superpoderoso que surge do espaço profundo para

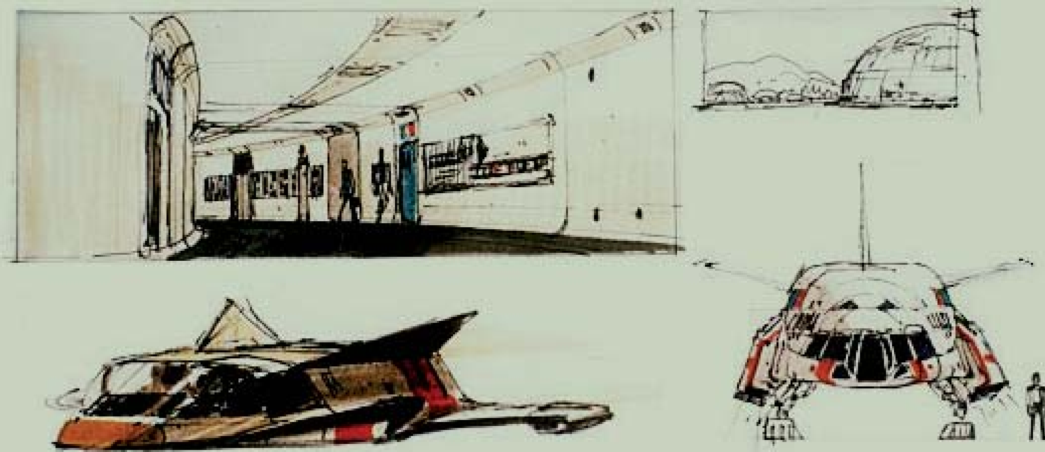




A santíssima trindade de *Star Trek* quase foi separada no projeto *Phase II*



Acima e abaixo, alguns desenhos de produção dos anos 1970 planejados para ***Star Trek: Phase II***





O cartaz da peça *Equus*, que afastou Leonard Nimoy da nova série

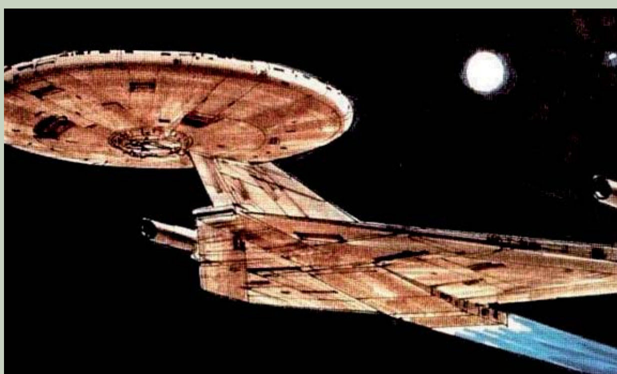
pregar as lições divinas que a Terra teria esquecido após a visita do último emissário das estrelas – uma referência velada à figura de Jesus Cristo. Repleto de conotações metafísicas, o filme teria um final inusitado, no qual o ser restauraria os heróis à idade que tinham ao final de sua missão de cinco anos.

Mas a Paramount achou que a trama era complexa demais – além de potencialmente ofensiva aos cristãos – e rejeitou o roteiro. Outros escritores foram convidados a propor uma nova trama, entre eles nomes conhecidos como Harlan Ellison, Ray Bradbury e Theodore Sturgeon. Uma trama proposta era sobre uma nuvem misteriosa que deixava todos loucos no planeta Vulcano e a tentativa da Enterprise de detê-la. Outra mostrava o engenheiro Scott transportado acidentalmente à época da 2ª Guerra Mundial, onde usava seu conhecimentos do futuro para sobreviver e alterava toda a história da humanidade a partir dali. Uma terceira tinha foco em um buraco negro que ameaça destruir o universo. Ralph McQuarrie, responsável pelo desenhos de produção de *Star Wars*, até foi contratado para remodelar a Enterprise e o universo de *Star Trek*.

Porém, nenhuma das ideias agradou ao executivos do estúdio e o filme, que foi planejado inicialmente para estrear no Natal daquele ano, foi postergado para o meio de 1976. Mas as coisas continuaram a não funcionar e a Paramount resolveu demitir Gene Roddenberry e colocar o produtor Jerry Isenberg como encarregado do projeto. Vários outros roteiristas apresentaram ideias, mas ora elas não pareciam interessantes o bastante, ora eram tão grandiosas que não poderiam ser realizadas com o orçamento planejado, de cerca de US$ 4 milhões. Após um tempo, o estúdio trouxe Roddenberry de volta, pois só ele parecia entender o que fazia *Star Trek* funcionar.

O projeto se tornou prioridade na Paramount e o estúdio decidiu investir ainda mais. Ficou decidido que o filme seria lançado no final de 1977 e, para agilizar as coisas, o orçamento da produção foi aumentado para US$ 8 milhões. Como o maior problema ainda era achar uma boa trama, foi contratado o diretor e roteirista Philip Kaufman para trabalhar com Roddenberry na história. Mas os planos mudaram quando *Star Wars* estreou em maio daquele ano e se tornou um sucesso colossal. Os executivos da Paramount chegaram à conclusão (equivocada, claro) que os fãs de ficção científica não iriam ao cinema ver outro filme de ficção científica no mesmo ano de um sucesso tão grande do gênero. A solução foi levar *Star Trek* de volta à TV, como um seriado que daria origem a um novo canal.





Gene Roddenberry e a velha Enterprise. Acima, uma nova proposta para o visual da nave durante a produção de *Phase II*

A tripulação original de *Star Trek*, que conquistou uma legião de fãs

COM O SUCESSO DE *STAR WARS*, A VOLTA DE *STAR TREK* ÀS TELAS SE TORNOU PRIORIDADE

Star Trek: Phase II

Durante o meio da década de 1970, a Paramount Pictures deu início a um plano que tornaria a empresa uma força ainda maior no mundo do entretenimento: a criação de seu próprio canal de televisão, para concorrrer com as grandes redes como CBS, ABC e NBC. Por isso, com a decisão de levar *Star Trek* de volta para a TV, parecia uma boa estratégia que o novo seriado se tornasse o carro-chefe desse novo canal, uma maneira aparentemente infalível de atrair o público imediatamente.

Assim, com Gene Roddenberry à frente, a nova série *Star Trek: Phase II* começou a tomar forma. Com o fim do projeto para o cinema, Philip Kaufman se afastou e foi dirigir *Invasores de Corpos* e criar a história de *Os Caçadores da Arca Perdida* com o amigo George Lucas. O plano era estrear o Paramount Television Service no primeiro semestre de 1978, com uma temporada de ao menos 13 episódios do seriado espacial prontos a serem transmitidos.



O novo reator da Enterprise, visualizado por Ralph McQuarrie

Em julho de 1977, os cenários da nova Enterprise começaram a ser construídos, enquanto propostas de roteiros eram encomendadas a escritores de ficção científica e roteiristas de TV. Os atores principais da série anterior foram contatados e demonstraram interesse em revisitar seus papéis, com uma única, e importantíssima, exceção.

Na época, Leonard Nimoy fazia sucesso na Broadway com a peça *Equus* e não estava disposto a voltar ao papel que o tornara famoso. Nos bastidores hollywoodianos comentava-se que o ator ressentia-se por Gene Roddenberry exibir, em diversas convenções de *Star Trek*, cenas com erros de gravação do seriado, que Nimoy achava que o público não deveria conhecer. Com essa baixa importante, alterações precisaram ser feitas na estrutura do novo seriado.

Nova tripulação

Com data de 12 de agosto de 1977 e de autoria de Roddenberry, o guia interno do novo seriado explicava o que os espectadores veriam: "Com o final da primeira missão de cinco anos, a Enterprise foi completamente remodelada. Os detalhes da nave são muito mais sofisticados. Para comandar essa segunda missão de cinco anos, o Capitão James T. Kirk recusou uma estrela de almirante e conseguiu recrutar quase toda a sua tripulação original. Uma exceção é o Sr. Spock, que voltou para Vulcano com honrarias para se tornar diretor da Academia de Ciências do planeta.

Na verdade, todos da tripulação original são considerados quase lendas em sua própria época. Chekov agora é tenente e é responsável pela segurança da nave. O Dr. McCoy, Scotty, Uhura e Sulu ocupam suas estações habituais. Também veremos a ordenança Janice Rand e nossa antiga enfermeira-chefe agora é médica, a Dra. Christine Chapel." Chapel era interpretada por Majel Barrett, esposa de Roddenberry.

DOIS FATOS MUDARIAM A TRAJETÓRIA DE *STAR TREK*: A VOLTA DA SCI-FI AOS CINEMAS E PROBLEMAS COM ANÚNCIOS DE TV

O documento continuava com a apresentação do novo membro da tripulação: "Um jovem vulcano chamado Xon é o novo oficial de Ciências. Aos 22 anos, ele é um gênio, mesmo para os padrões vulcanos. Mas seu conhecimento é falho em uma área importante – a compreensão dos humanos. Diferente de Spock, Xon é um vulcano completo e sabe que Spock atuava tão bem na Enterprise devido à sua capacidade de compreender a natureza emotiva dos humanos. Por isso, Xon terá que se esforçar para expor mais seus sentimentos." O personagem seria interpretado pelo jovem David Gautreaux, conhecido na TV por pequenos papéis em séries como *O Homem do Fundo do Mar*.

Outro personagem planejado para a série era um novo primeiro oficial, o Comandante Will Decker. Por volta dos 30 anos de idade, o oficial idolatrava o Capitão Kirk e preferiria morrer a decepcioná-lo. A nova navegadora da nave seria a tenente Ilya, vinda do planeta 114-Delta V. Completamente calva, a personagem teria problemas na nave, já que sua raça era orientada pelo sexo em quase todas as interações e ela teria dificuldades em compreender os modos mais contidos e reprimidos dos humanos. A produção do seriado não chegou a contratar um ator para Decker, mas a escolhida para interpretar Ilya foi a atriz e modelo indiana, Persis Khambatta.

Viagem audaciosa

Com grande parte do sucesso de seu canal de TV dependendo do sucesso de *Star Trek*, havia certa pressão para que fossem achados roteiros que atraíssem os espectadores logo de cara. E o piloto, que daria início ao novo seriado, era de suma importância para o projeto.

Batizado de *In Thy Image* (À Sua Imagem), o roteiro do episódio piloto era baseado em conceitos criados por Gene Roddenberry e o conhecido escritor Alan Dean Foster. A trama mostrava um objeto colossal que cruza o universo em direção à Terra. No caminho, destrói algumas naves que encontra, inclusive dos Klingons, os ferrenhos inimigos da Federação dos Planetas.

Enquanto isso, na Terra, a Enterprise foi modernizada e aguarda para partir em missão sob o comando do Capitão Wah Chan, que está a caminho do planeta. James Kirk está prestes a receber uma promoção para almirante, quando chegam as notícias do estranho objeto. Como a Enterprise é a única nave capaz de interceptar o potencial inimigo e não há tempo para esperar a chegada de Chan, Kirk é convocado a assumir a nave naquela que, ele supõe, será sua última missão. A velha tripulação está à bordo, junto com os três novos membros citados acima.

O estranho objeto destrói ainda uma nave da Federação antes que Kirk e sua equipe a alcancem. Ao entrar em contato com a entidade, a tripulação da Enterprise descobre que seu nome é Veejer, um ser que não tem ideia de sua origem e que procura por seu criador. Junto com o vulcano Xon, Kirk descobre que, na verdade, Veejer é a sonda



As enormes filas nos cinemas no verão de 1977 mudaram os planos da Paramount


David Gautreaux como Xon, o novo oficial vulcano da Enterprise


A indiana Persis Khambatta em um teste para o papel e com sua cabeleira normal





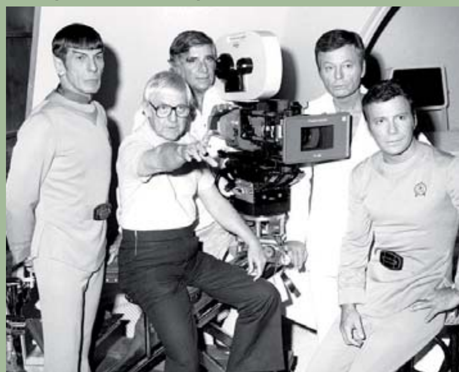


Imagem de ***Star Trek: Phase II – The Fan Series***, com episódios disponíveis no YouTube. Abaixo, a tripulação do longa oficial



Cenas e bastidores de ***Jornada nas Estrelas: O Filme***, que adaptou boa parte do roteiro do piloto da fracassada ***Phase II***





Voyager XVIII, lançada ao espaço profundo à procura de vida extraterrestre logo antes da 3ª Guerra Mundial. Kirk consegue provar à estranha entidade que foram os humanos que a criaram e, depois, consegue demovê-la de sua intenção de destruir a vida na Terra para analisar melhor o planeta de onde veio.

No final, Veejer resolve ir embora para estudar o universo, mas promete que um dia voltará. Após essa aventura, Kirk pede ao comando da Federação para continuar como capitão da Enterprise. Ele perde a patente de almirante, mas tem seu pedido aceito. Assim, começaria a nova missão de cinco anos dos heróis através do espaço.

Todos ficaram felizes com a trama e parecia que *Star Trek* voltaria em grande estilo, o que garantiria o sucesso do canal de TV da Paramount. Enquanto roteiros para outros episódios ficavam prontos, o início das filmagens foi marcado para o início de 1978. Mas tudo isso mudaria...

Jornada na telona

No final de 1977, dois fatos mudaram o destino de *Star Trek* e fizeram com que a franquia focasse novamente o cinema. Em 16 de novembro, estreou nas telas a superprodução *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, dirigida por Steven Spielberg. O filme se tornou um enorme sucesso de bilheteria e mostrou a Hollywood (e aos executivos da Paramount) que havia um interesse renovado e constante por filmes de ficção científica. Diferente do que pensaram, *Star Wars* não saciara a fome dos fãs por aventuras fantásticas. Apenas abrira seu apetite.

Enquanto isso, com medo da concorrência do futuro canal da Paramount, as outras redes de TV diminuíram drasticamente os preços para seus anunciantes. Dessa forma, o canal da Paramount teria que praticar preços equivalentes, o que tornava o empreendimento muito menos lucrativo para o estúdio. Com isso, os planos para a criação do Paramount Television Service em 1978 foram cancelados.

Não precisou muito para que a Paramount decidisse lançar *Star Trek* como uma superprodução para o cinema. O orçamento estimado para o filme passou para US$ 15 milhões e Robert Wise, de *O Dia em que a Terra Parou*, foi contratado como diretor. O roteiro usado seria uma adaptação de *In Thy Image* com algumas mudanças.

Uma diferença foi particularmente importante: a nova realidade do projeto atraiu Leonard Nimoy de volta ao papel de Spock e o ator estrelou o filme ao lado de seus antigos companheiros. Más notícias para o ator David Gautreaux, que teve sua participação resumida a um pequeno papel. Por outro lado, Persis Khambatta interpretou Ilya no filme e o jovem Stephen Collins ganhou o papel de Decker. No final das contas, o orçamento total do filme – incluindo a soma de gastos durante o desenvolvimento do seriado para a TV – foi de US$ 46 milhões. Já a bilheteria alcançou a soma de US$ 139 milhões ao redor do mundo, o que possibilitou que o filme ganhasse várias continuações.

Alguns dos roteiros de *Star Trek: Phase II* ficariam guardados até 1987, quando foram adaptados para o seriado *Star Trek: A Nova Geração*. Outros foram usados em 2003 numa série feita por fãs, que continua as aventuras de Kirk e equipe em sua segunda missão de cinco anos. Chamada de *Star Trek: Phase II – The Fan Series*, essa produção semi-amadora com bons efeitos especiais teve até a participação de George Takei (o intérprete original de Sulu) e seus episódios podem ser assistidos no YouTube. Já a Paramount lançou seu canal The United Paramount Network em 1995 e o manteve no ar até 2006.

Após 12 filmes para o cinema (o 13º longa estreará em 2016) e seis séries de TV, sendo uma delas de animação, *Star Trek* prepara-se para ganhar um novo seriado planejado para estrear em 2017 no CBS All Access, um serviço de streaming com assinatura mensal. No final, a série de Roddenberry continua sendo a franquia que vai aonde nenhuma outra jamais foi. ■



Tardis

Uma nave que não parece uma nave. Seu nome é a sigla de *Time And Relative Dimensions In Space* (Tempo e Dimensão Relativos no Espaço) e tem a aparência de uma cabine telefônica inglesa exclusiva para chamadas de emergência policiais – forma em que ficou presa depois que seu circuito de camuflagem apresentou problemas. Usada pelo heroico alienígena quase imortal da série *Doctor Who*, criada em 1963, a Tardis viaja pelo tempo e espaço (e até por algumas realidades paralelas) e ainda possui uma dimensão diferente em seu interior, o que faz com que seja "maior por dentro!"



The Millennium Falcon

A nave faz parte da maior franquia do cinema e foi um show de design vanguardista na época em que foi apresentada ao público, em 1977, ano de estreia de *Star Wars*. A Millennium era um simples cargueiro, mas Han Solo a modificou, potencializando sua velocidade, instalando armas pesadas de nível militar e criando compartimentos secretos para contrabando e outras atividades ilegais praticadas por ele. Famosa por completar a Corrida Kessel "em menos de 12 parsecs", a Falcon foi elemento chave em algumas das maiores vitórias da Aliança Rebelde sobre o Império.

10 MAIS... NAVES ESPACIAIS

SE VOCÊ PRETENDE EXPLORAR O GRANDE VÁCUO DO ESPAÇO SIDERAL, É MELHOR FAZÊ-LO COM ESTILO. CONHEÇA ALGUNS DOS VEÍCULOS ESPACIAIS MAIS BACANAS DA CULTURA POP

POR GABRIELA FRANCO



Nave-Mãe

Muita gente não acredita em ovnis, mas seria difícil negar a existência de um disco voador tão grande quanto a Nave-Mãe de *Contato Imediatos do Terceiro Grau* se ela cruzasse nosso céu. Impressionante e misterioso, esse gigantesco veículo espacial acolhe dentro de si diversas naves menores, dos mais variados formatos e tamanhos. Foi vista em sua plenitude apenas no final do filme escrito e dirigido por Steven Spielberg em 1977.

Milano

Ela é a caranga de Peter Quill, o Senhor das Estrelas, membro dos Guardiões da Galáxia, que ganhou um filme em 2014, dirigido por James Gunn e baseado nos quadrinhos da Marvel. A Milano não é um primor de nave, não tem nenhum item especial, não é lá muito limpa e reflete a vida desregrada de seu piloto. Mas, além de seu curioso nome – que, quase apostaríamos, é uma homenagem de Quill à atriz Alyssa Milano, uma provável paixonite do garoto Peter enquanto morava na Terra na década de 1980 – o maior trunfo da Milano e a principal razão para ter sido incluída nessa lista é ela ser a única nave em todo o universo que tem um toca-fitas K7.





USS Enterprise

A nave tinha a missão de levar o Capitão Kirk e sua tripulação onde nenhum homem jamais esteve. Criada para a série de TV *Star Trek*, em 1966, a Enterprise tornou-se tão icônica que o primeiro ônibus espacial construído pela Nasa foi batizado em sua homenagem. A nave já teve diversas versões nas realidades alternativas da série e adaptações para o cinema. Sua principal característica é a capacidade de dobra espacial, uma forma de propulsão capaz de impulsioná-la muito além da velocidade da luz.



Galactica

Após um ataque dos cylons, os humanos são obrigados a fugir pelo espaço em uma frota improvisada à procura de um novo planeta. A nau capitânia dessa frota chama-se Galactica, que carrega em seu ventre 78 caças e armamento pesado para lutar contra seus inimigos. Apesar de seu tamanho, também é capaz de saltar anos-luz, uma manobra de emergência que consome grande energia da nave e precisa ser usada com sabedoria por seu comandante. Estreou em 1978 na série *Battlestar Galactica* (detalhes na página 60).



Serenity

A nave da série de TV *Firefly* (2002) foi uma criação do roteirista e diretor Joss Whedon (*Buffy*, *Os Vingadores*), que tem inspiração steampunk e já virou filme, livro, RPG, game e HQ. A Serenity é a casa de nove renegados que se tornaram ladrões e mercenários após uma guerra interplanetária. Seu formato lembra o de um vagalume (ou *firefly*, em inglês) e ela até se ilumina quando entra no modo aceleração. É propulsionada por um ativador de reação a fótons, desenvolvido com base nos princípios de uma fusão estelar, o que produz grande quantidade de plasma, tão quente quanto a superfície solar.

USCSS Nostromo

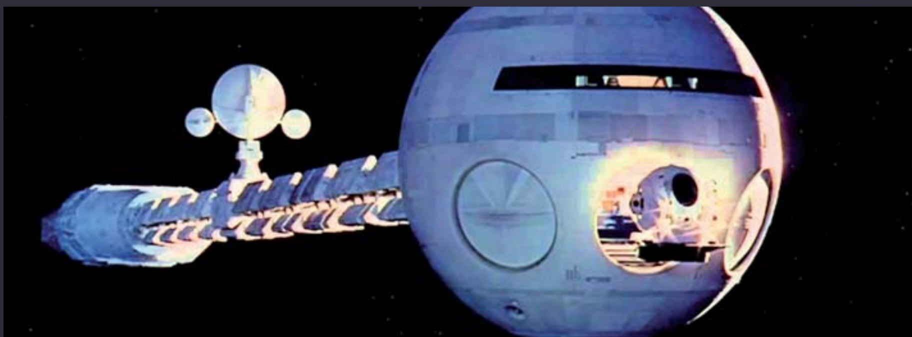
Ela estreou em *Alien: O Oitavo Passageiro*, filme de 1979 dirigido por Ridley Scott e protagonizado por Sigourney Weaver. A nave é um cargueiro que, a caminho da Terra com 20 milhões de toneladas de minério, atende a um chamado de emergência em um misterioso planeta no qual um dos tripulantes é infectado por uma forma de vida alienígena que irá transformar-se em um terrível monstro assassino. A Nostromo é um veículo sujo mas funcional, cheio de corredores escuros que deram o clima de suspense do longa. Se fosse um carro, seria uma Kombi velha com a frase “me lave” escrita no parabrisa.





Coração Dourado

Os destaques da nave da série de livros *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, do inglês Douglas Adams, são sua programação de personalidade real, o que a torna quase uma pessoa, e seu meio de propulsão, o hilário Gerador de Improbabilidade Infinita. Quando acionado, o mecanismo pode enviar a nave a qualquer ponto desejado, mas seus efeitos colaterais são impossíveis de calcular. Os tripulantes podem se transformar em um sofá, um vaso sanitário, um biscoito ou muito mais e a própria nave tem sua forma alterada. Mas calma, porque essas mutações são temporárias e acabam valendo o risco.



USSC Discovery

2001: Uma Odisseia no Espaço, o clássico longa de 1968, é uma profunda reflexão sobre as origens e destinos da raça humana. A trama se passa quase que completamente na Discovery 1, nave controlada pelo computador HAL 9000 que é, ao mesmo tempo, seu centro de memória, unidade de energia auxiliar, sistema de regulagem climática, centro de controle de sistemas autônomos e sistema de controle de reatores. HAL é uma inteligência artificial que controla completamente a nave e se considerava infalível. Porém, esse conceito é colocado à prova, o que causa problemas à sua tripulação.


PARA LER
OUVINDO
FORCE OF
NATURE
OASIS

O RETORNO DA ESPERANÇA

A VOLTA DE *STAR WARS* RESSUSCITA O MAIOR FENÔMENO DA CULTURA POP E DÁ AOS FÃS O QUE ELES SEMPRE QUISERAM: A CONTINUAÇÃO DAS AVENTURAS DE LUKE, LEIA E HAN SOLO

POR LEONARDO VICENTE DI SESSA

George Lucas sempre teve inúmeras ideias envolvendo sua epopeia espacial, mas nem sempre acreditou que poderia desenvolvê-las. O criador da maior saga do cinema mudou de opinião diversas vezes sobre o destino de *Star Wars* e deu várias declarações contraditórias sobre seus rumos ao longo dos anos. Após os filmes originais lançados entre 1977 e 1983, a trilogia que contava o prelúdio da saga só foi estrear em 1999, quando a maioria das pessoas nem mais cogitava que tais filmes poderiam ser feitos.

Após o lançamento do *Episódio III* em 2005, ainda menos pessoas botavam fé que a tão alardeada trilogia final, que continuaria os filmes clássicos, seria lançada. Até que, em outubro de 2012, a Walt Disney Company adquiriu a Lucasfilm e, no pacote, levou propriedades como *Star Wars* e *Indiana Jones*. Imediatamente após a compra que custou US$ 4 bilhões, a Disney anunciou a produção da terceira trilogia, que seria iniciada com *Star Wars – Episódio VII: O Despertar da Força*. E, após três anos de muito mistério, o novo filme finalmente aportou nas telas. Conheça os bastidores da produção.


1


2

VELHOS ROSTOS NOVAS HISTÓRIAS

A grande mudança inicial nessa nova trilogia foi a ausência de George Lucas, pela primeira vez não envolvido em um filme da série – embora, há algum tempo, o ator Mark Hamill tenha revelado que conversou com Lucas sobre uma possível terceira trilogia meses antes da compra pela Disney. Pode-se dizer que o legado de Lucas foi mantido na forma da produtora Kathleen Kennedy, velha parceira dele e Steven Spielberg, que foi promovida ao cargo de presidente da Lucasfilm como parte das negociações entre Disney e Lucas. Ela acompanha de perto o desenvolvimento das novas produções.

Para comandar a retomada de *Star Wars* na telona, a Disney escalou o diretor J.J. Abrams, que pouco antes havia reformulado outro ícone da ficção científica: *Star Trek*. Quando assumiu a jornada da tripulação da Enterprise, Abrams revoltou alguns fãs ao declarar que sempre gostou mais de *Star Wars*, e até colocou o droide R2-D2 escondido numa cena. Muitos diretores disseram não à proposta da Disney de encabeçar a nova trilogia, incluindo Brad Bird (*Os Incríveis*) e o próprio Abrams, em princípio. Mas quando foi convencido a assumir o projeto, Abrams acabou até por assinar também o roteiro, ao lado de Lawrence Kasdan (de *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*) e Michael Arndt (de *Toy Story 3* e *Jogos Vorazes: Em Chamas*).

Após mais de três décadas, o elenco clássico retornou: Mark Hamill (Luke Skywalker), Harrison Ford (Han Solo), Carrie Fisher (Leia Organa), Peter Mayhew (Chewbacca), Anthony Daniels (C-3PO) e Kenny Baker (R2-D2) estão de volta aos papéis que os consagraram. Até mesmo Tim Rose voltou ao papel do Almirante Ackbar, que tem uma pequena participação na trama. Outro que retomou sua posição foi John Williams, que praticamente exigiu manter o posto de compositor da trilha sonora.

DUELO DE FORÇA

Mas, afinal, do que se trata a nova aventura? Abrams e a Disney não mediram esforços para esconder o máximo possível os detalhes da trama. Nos trailers lançados, já ficava óbvio


3


4




5

1 Mark Hamill, de volta ao papel do último Jedi

2 Lucas, Kathleen Kennedy e Abrams discutindo o futuro de *Star Wars*

3 Carrie Fisher, agora a General Leia

4 Abrams durante as filmagens do *Episódio VII*

5 A última vez que o elenco original esteve junto, há mais de 30 anos

6 John Boyega, o novo herói Flinn

7 Ren, interpretada por Daisy Ridley, um novo ídolo para os fãs da saga


6


7



UMA GUERRA LUCRATIVA

OS IMPRESSIONANTES VALORES E NÚMEROS DA FRANQUIA

CINEMA

FILME	ARRECADAÇÃO DE BILHETERIA
Star Wars: Episódio 1: A Ameaça Fantasma	US$ 924.317.558
Star Wars: Episódio 2: O Ataque dos Clones	US$ 649.398.328
Star Wars: Episódio 3: A Vingança dos Sith	US$ 848.754.768
Star Wars: Episódio 4: Uma Nova Esperança	US$ 775.398.007
Star Wars: Episódio 5: O Império Contra-Ataca	US$ 538.375.067
Star Wars: Episódio 6: O Retorno de Jedi	US$ 475.106.177
Star Wars: Episódio 7: O Despertar da Força (pré-venda + primeiro fim de semana)	US$ 610.776.417
Star Wars: The Clone Wars	US$ 68.282.844
Total	**US$ 4.890.409.166**

HOME VÍDEO

TIPO	VALORES ARRECADADOS
Vendas Digitais	US$ 643.000.000
Vendas de DVDs	US$ 2.900,000.000
Aluguel de DVDs	US$ 875.000.000
Vendas de VHS	US$ 873.000.000

LIVROS

TÍTULOS	VALORES ARRECADADOS
358 títulos publicados (76 autores diferentes)	US$ 1.820.000.000

VIDEOGAMES

TÍTULOS	VALORES ARRECADADOS
138 jogos lançados	US$ 3.400.000.000

OUTRAS FONTES DE RENDA

TIPO	VALORES ARRECADADOS
Licenciamento	US$ 825.000.000
TV: 4 temporadas da animação Guerras Clônicas	US$ 4.500.000
Merchandise variado	US$ 975.000.000

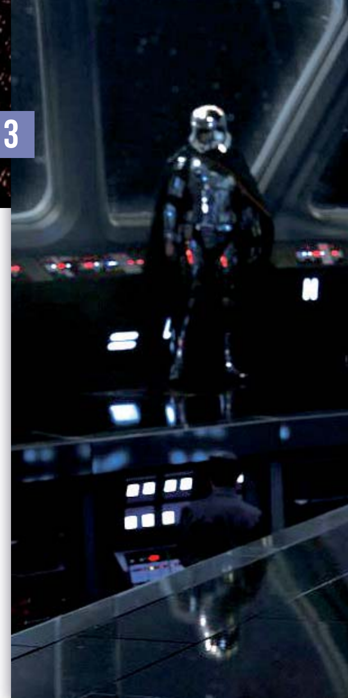
BRINQUEDOS

LINHAS	UNIDADES VENDIDAS
Kenner (1978-1985) 90 figuras de ação	3,85 bilhões
Hasbro (1995-2011) 15 coleções de figuras	5,53 bilhões
Outros Colecionáveis	2,72 bilhões

Fontes: Statisticbrain.com e Boxofficemojo.com
Dados apurados em 22/12/2015


1


2


3

O IMPÉRIO GALÁTICO NUNCA TERMINOU DE FATO E SE TRANSFORMOU EM UMA NOVA FORÇA INIMIGA: A PRIMEIRA ORDEM

que o Império Intergaláctico nunca chegara ao fim definitivamente. Ele se transformou na Primeira Ordem, que conta com os Stormtroopers (de visual levemente modernizado) como soldados e ainda usa os enormes destroieres estelares e os mortíferos caças TIE. Já a Aliança Rebelde, mesmo que tenha conseguido instalar um estado democrático em muitas regiões, continuou sua luta e se tornou simplesmente a Resistência, que tenta a todo custo restabelecer a República em toda a galáxia.

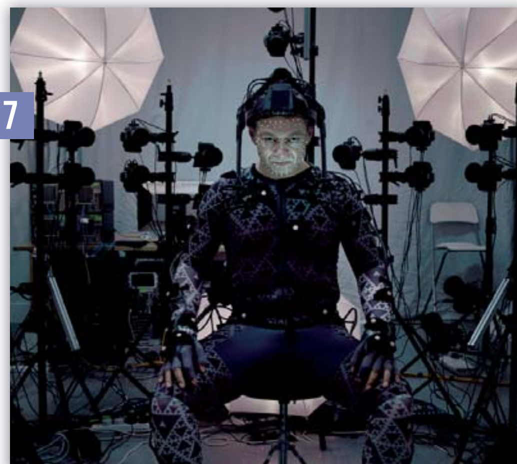
Ou seja, mais de 30 anos se passaram desde as mortes do Imperador Palpatine e Darth Vader, em *O Retorno de Jedi*, mas o caos e a guerra continuam. A grande ameaça agora é Kylo Ren (interpretado por Adam Driver, do seriado *Girls*), um dos Cavaleiros de Ren, parte da Primeira Ordem e obcecado em continuar o legado de Vader. Ele porta um dos sabres de luz mais distintos da saga, que remete às espadas usadas pelos Cavaleiros Templários.

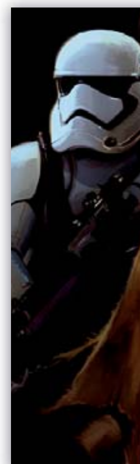
Já os novos protagonistas são Finn (o britânico John Boyega, da divertida produção de baixo orçamento *Ataque ao Prédio*), um Stormtrooper que foi criado para odiar tudo que a Resistência representa, mas muda para o lado dos mocinhos ao perceber o quão malignos e violentos podem ser os métodos da Primeira Ordem; Rey (a quase desconhecida Daisy Ridley), uma jovem solitária do planeta desértico Jakku, que vive da sucata resultante da guerra; e Poe Dameron (Oscar Isaac, de *X-Men: Apocalipse* e *Sucker Punch*), um habilidoso piloto de Caça Asa-X que age sob ordens diretas do alto comando da Resistência.

O elenco conta com outros nomes conhecidos. Andy Serkis (de *O Senhor dos Anéis*) vive o Líder Supremo Snoke, mestre de Kylo Ren, que mantém a tradição da carreira de Serkis e é criado por meio da tecnologia de captação de movimentos. No filme, ele surge apenas como uma gigantesca imagem holográfica. A grandalhona Gwendoline Christie (de *Game of Thrones*) é a imponente Capitã Phasma, que usa um traje de Stormtrooper personalizado. Já Lupita Nyong'o (de *12 Anos de Escravidão*) é Maz Kanata, uma pirata com mais de mil anos de idade, outra personagem criada por computação gráfica. Domhnall Gleeson (o Bill Weasley, de *Harry Potter*) vive o General Hux, que comanda a Base Starkiller (nome presente desde os primeiros rascunhos da saga e que ganhou proeminência no game *Star Wars: The Force Unleashed*) da Primeira Ordem, e que não se dá muito bem com Kylo Ren. Até o renomado veterano Max von Sydow está presente como Lor San Tekka, um velho aliado da Princesa Leia.

Outros atores fazem pequenas pontas, como o comediante Simon Pegg (de *Todo Mundo Quase Morto*), fã confesso da série. Greg Grunberg


6

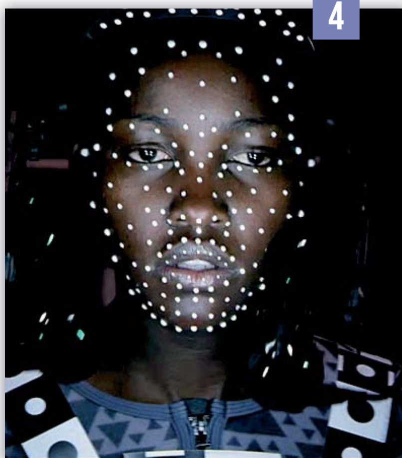

7

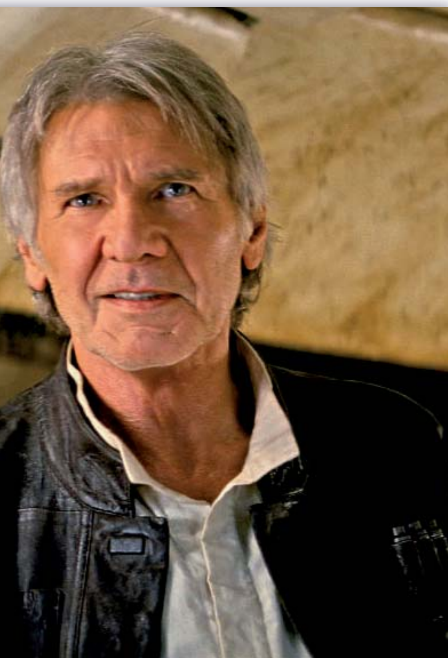












1 Oscar Isaac, como o piloto Poe Dameron

2 Gwendoline Christie nunca tira a armadura da Capitã Phasma durante o filme

3 O General Hux (Domhnall Gleeson) e Kylo Ren (Adam Driver): figuras sombrias

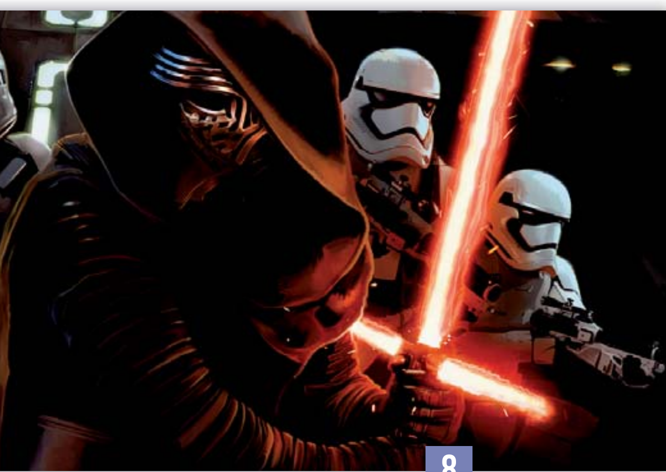
4 Lupita Nyong'o passando pelo sistema de captação de movimentos para a criação de sua personagem Maz

5 Anthony Daniels, o C-3PO, e seus amigos androides

6 "Chewie, estamos em casa". Os bons heróis sempre retornam

7 Andy Serkis durante a criação do Líder Supremo Snoke

8 A Primeira Ordem contra-ataca



(de *Heroes* e *Lost*), grande amigo de Abrams, mantém o hábito de participar dos filmes do diretor em pequenos papeis. O anão Warwick Davis, que fez sua estreia como um dos Ewoks em *O Retorno de Jedi* e esteve também em *A Ameaça Fantasma*, tem uma aparição.

Durante meses, rumores apontaram uma participação de Daniel Craig, o atual James Bond, como um Stormtrooper, mas o agente 007 negou a fofoca. Porém, após a estreia, fontes internas da Disney teriam deixado escapar que Craig está realmente no filme, como o Stormtrooper que tem uma interação maior com a personagem Rey em uma cena importante. Mas nada foi confirmado oficialmente até o momento.

O *Episódio VII* introduz também um novo e simpático droide que parece uma bola, BB-8, que já vem rendendo muito dinheiro para os cofres da Disney, com réplicas de brinquedo, totalmente funcionais, à venda no mercado. O robozinho foi desenvolvido a partir de esboços do próprio J.J. Abrams.

Teorias das mais malucas sobre a nova trilogia rodaram a internet desde que *O Despertar da Força* foi anunciado. Mas entre muitas besteiras, algumas informações pareciam ter certo embasamento. Como a que liga os novos personagens a Lando Calrissian (que, infelizmente, ficou de fora da nova produção, mas está na animação *Star Wars Rebels*, com a voz de seu ator original, Billy Dee Williams). No novo filme não há menção a essa possível ligação – se é que ela existe –, mas algo pode ser revelado nos próximos capítulos.

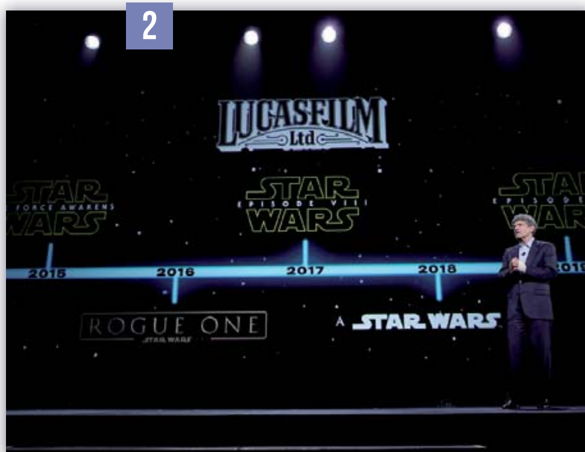
O roteiro do filme foi tratado como segredo de estado, mas a imaginação dos fãs foi atiçada quando Abrams afirmou em entrevistas que a questão que o convenceu a assumir a direção do projeto foi: "Quem é Luke Skywalker?" O diretor também frisou várias vezes que a ausência do personagem na divulgação tinha uma boa razão.

Sobre Han Solo e Leia Organa, poucas informações foram reveladas inicialmente. Ambos estão mais amargos e experientes, embora Han continue a ser o sabichão, sempre com uma resposta na ponta da língua e pronto para atirar primeiro. Leia, por outro lado, se tornou solitária e mais comprometida do que nunca em seu posto como general da Resistência. As aventuras passadas destes heróis são encaradas como lendas pela nova geração.

O elenco veterano do novo filme, obviamente, está com idade avançada, não são os mesmos jovens que encantaram o público nas décadas de 1970 e 1980. Embora Chewbacca esteja na flor da idade na história, com cerca de 200 anos (já que os Wookies podem viver até os 400 anos), seu intérprete, o grandalhão Peter Mayhew, não tem mais tanta disposição ou condições devido a graves problemas nos joelhos. Assim, ele atua como o emblemático peludão em quase todas as cenas, mas é substituído nas que envolvem tiroteios, correria e qualquer tipo de ação.

Já Harrison Ford fraturou o tornozelo durante as filmagens, quando uma porta hidráulica teve um mau funcionamento e o atingiu em cheio. Mas tudo não passou de um susto, pois o rápido tratamento médico o afastou por pouco tempo do set, resultando apenas em pequenas mudanças no cronograma das filmagens.







MAIS AVENTURAS

O Despertar da Força é apenas o início da nova trilogia. Os outros dois filmes já têm data marcada, embora ainda estejam sem títulos definidos. O *Episódio VIII* estreia em 26 de maio de 2017, com direção e roteiro de Rian Johnson (de *Looper: Assassinos do Futuro*). Boatos não confirmados apontam que apenas Mark Hamill, dentre os atores da trilogia original, já teria contrato assinado para retornar. O *Episódio IX* fechará a trilogia em 2019, também com roteiro de Johnson, mas com direção de Colin Trevorrow (de *Jurassic World)*, que chegou a ser cotado para comandar o *Episódio VII*.

Mas isso não é tudo. A Disney tem planos para filmes isolados que levam o selo *Star Wars Anthology* e são estrelados por diversos personagens desse universo. O primeiro longa dessa leva é *Rogue One*, que chega aos cinemas em 16 de dezembro de 2016 e pretende mostrar como a Aliança Rebelde roubou os planos da primeira Estrela da Morte e descobriu como destruí-la – a ideia dessas produções é trazer histórias periféricas à saga espacial. Com direção de Gareth Edwards (*Godzilla*), o longa tem Felicity Jones, Mads Mikkelsen, Alan Tudyk, Forest Whitaker e Donnie Yen no elenco.

O Grande Moff Tarkin, interpretado por Peter Cushing no primeiro *Star Wars*, pode fazer parte da trama de *Rogue One*, sendo recriado por computação gráfica, já que o ator faleceu em 1994. Tarkin também apareceu em *Episódio III: A Vingança dos Sith* rapidamente, interpretado pelo ator Wayne Pygram, numa cena em que justamente supervisionava a construção da Estrela da Morte. O roteiro de *Rogue One* é de Chris Weitz (*Cinderela*), Gary Whitta (*O Livro de Eli*) e John Knoll, um ex-técnico de efeitos visuais que trabalhou nos Episódios I, II, III e nas edições especiais dos Episódios IV e VI e agora estreia como roteirista.

O filme derivado seguinte mostrará as aventuras de um jovem Han Solo e ainda não tem ator escalado. A estreia está marcada para 25 de maio de 2018 e a direção será da dupla Phil Lord e Christopher Miller (dos bem-sucedidos *Uma Aventura LEGO* e *Anjos da Lei*). O roteiro é de Lawrence Kasdan e de seu filho, Jon. Aliás, o experiente Kasdan já prometeu que esta será sua derradeira colaboração na franquia.

Já se fala, é claro, numa quarta trilogia e em ainda mais longas-metragens de *Star Wars Anthology*, que tem um terceiro título oficialmente em desenvolvimento, mas ainda não revelado. Com a declaração de executivos da Disney de que "*Star Wars* é infinito", é certo que teremos novas aventuras passadas nessa galáxia distante por muito, muito tempo.

1 O legado do vilão Darth Vader ainda lança sua sombra sobre a nova trilogia

2 Alan Horn, presidente da Disney, apresenta os planos dos vários filmes de *Star Wars*...

3 ...entre eles, um longa com o jovem Han Solo já está em produção

4 Os heróis de *Rogue One*, que vão roubar os planos da Estrela da Morte

A DISNEY PLANEJA VÁRIOS FILMES ISOLADOS PASSADOS NO UNIVERSO DE *STAR WARS*



CRÍTICA

GUERRA INSPIRADA

O NOVO FILME DA FRANQUIA PODE AGRADAR, MAS TAMBÉM CHATEAR OS FÃS

POR MAURÍCIO MUNIZ

Logo em seus primeiros momentos, *O Despertar da Força* já deixa claro que a guerra nas estrelas não terminou com a morte do Imperador Palpatine em *O Retorno de Jedi*. No novo capítulo da franquia, o Império é controlado por um líder misterioso e adepto do lado sombrio da Força, que aparece a seus comandados na forma de um holograma gigante – o grupo agora se chama a Primeira Ordem, mas mantém os mesmos planos de dominação.

O elemento mais perigoso entre os vilões é Kylo Ren, um seguidor do lado sombrio que quer continuar o trabalho do lendário Darth Vader. Enquanto isso, as forças da General Leia Organa buscam pelo desaparecido Luke Skywalker, o último Jedi, em uma tentativa de virar o jogo e deter a Nova Ordem. À luta se unem a valente Rey e o relutante Finn, além dos velhos conhecidos Han Solo e Chewbacca, que se afastaram de Leia nos últimos anos para voltar à vida de contrabandistas.

A boa notícia é que J.J. Abrams entrega um filme que é pura diversão. Os personagens são apresentados ou reapresentados quase sempre de maneira rápida e logo estão envolvidos em correrias, tiroteios e duelos entre naves. Este talvez seja o *Star Wars* mais pulp da série, com um momento de ação a cada poucos minutos. O visual também é impressionante. Diferente dos episódios I, II e III, nos quais George Lucas tentava disfarçar a falta de história com imagens mirabolantes, desta vez os cenários e efeitos são mais discretos e perfeitamente integrados à trama. Outro destaque é a trilha sonora de John Williams, com temas vibrantes e empolgantes como há muito tempo ele não fazia.



O filme une novos guerreiros e velhos heróis para compor o emocionante cenário da nova trilogia de *Star Wars*





Abrams é um bom diretor de atores e consegue potencializar todo o carisma dos personagens – e até mesmo dos vilões em alguns casos. Quem quase rouba o filme é Harrison Ford, com seu Han Solo envelhecido, mas ainda cheio de charme. A má notícia é que o filme pode não agradar a fãs de longa data. Algumas coisas que os aficionados queriam muito ver não estão no filme, enquanto outras que eles não gostariam de ver, estão. E o último terço da história parece se resolver rápido demais, com algumas soluções um tanto simplistas – como alguns personagens que invadem com facilidade uma base inimiga fortemente guardada.

O sétimo *Star Wars* é um filme competente e que ressuscita com talento a franquia e faz jus aos episódios clássicos. Não é um filme perfeito e, no final, fica a impressão que não necessitávamos realmente de uma nova história desse universo e que tudo foi feito apenas porque seria um sucesso colossal. Mas é uma grande diversão, que emociona e empolga nos momentos certos. Que venham os próximos capítulos.

RETORNO À MARVEL

APÓS DÉCADAS, AS AVENTURAS DE *STAR WARS* NOS QUADRINHOS VOLTAM À SUA EDITORA ORIGINAL

POR LEONARDO VICENTE DI SESSA



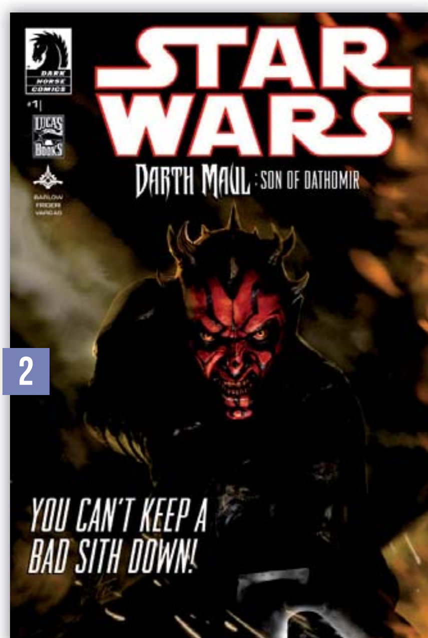
Que os quadrinhos de *Star Wars* estejam com você!

Os primeiros quadrinhos de *Star Wars* foram publicados pela Marvel, que adaptou a trilogia original e manteve por anos uma revista mensal que ampliava o universo da saga. Depois, a franquia se mudou para a Dark Horse, que criou HQs passadas em diferentes períodos, adaptou livros, lançou novos personagens e mostrou até os primórdios dos Jedi antes da existência dos sabres de luz, bem como futuros habitados por descendentes dos personagens tradicionais. Quando a Disney comprou a Lucasfilm, tudo mudou. Por contrato, a Dark Horse ainda teve algum tempo para lançar suas últimas revistas, mas logo *Star Wars* voltou para a Marvel (também parte do Império Disney).

Mais importante, a Disney percebeu que as décadas de histórias do Universo Expandido, formado por livros, games, HQs e outros produtos que ampliaram as tramas apresentadas nos filmes, poderiam ser um problema para o grande público, que não é tão aficionado, e ficaria perdido com tanta informação, personagens e eventos com os quais nunca tivera contato. Assim, o Universo Expandido foi descartado, para o desespero dos fãs mais fiéis, que por tanto tempo acompanharam mudanças e acontecimentos importantes nas vidas de Luke, Leia e Han Solo.

Assim, quando a Marvel lançou os novos quadrinhos, pôde começar quase da estaca zero. Os primeiros títulos mensais, *Star Wars* e *Star Wars: Darth Vader*, bem como várias minisséries e especiais, se passam entre *Uma Nova Esperança* e *O*





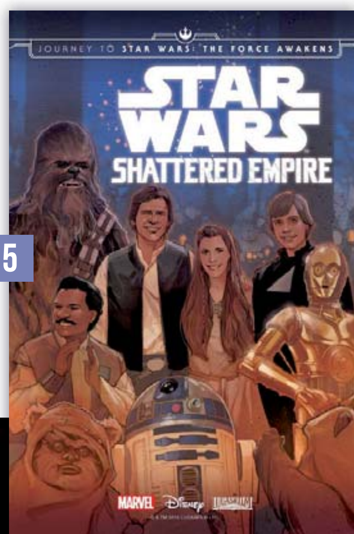


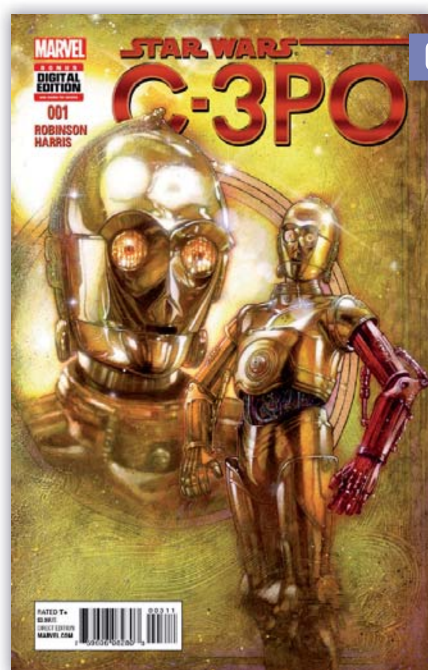
Império Contra-Ataca. Kanan, o Jedi rebelde da série animada *Star Wars Rebels*, também ganhou sua revista-solo regular, mostrando suas aventuras durante as Guerras Clônicas, quando ainda era um padawan. A Marvel não economizou nas equipes criativas e reuniu nomes como John Cassaday (*Vingadores*), Jason Aaron (*Thor*), Salvador Larocca (*X-Men*), Kieron Gillen (*Homem de Ferro*), Mark Waid (*Demolidor*) e Phil Noto (*Jonah Hex*).

Só recentemente se decidiu que livros e HQs deveriam começar a preparar o terreno para *O Despertar da Força*. O primeiro quadrinho nesse sentido é a minissérie em quatro edições *Star Wars: Shattered Empire*, escrita por Greg Rucka e desenhada por Marco Checchetto, Angel Unzueta e Emilio Laiso. A trama se inicia logo após os eventos de *O Retorno de Jedi* e a primeira edição até apresenta a comemoração dos Ewoks na capa.

A morte do Imperador Palpatine deixou um vácuo de poder dentro do Império Intergaláctico, o que resulta em lutas internas entre governadores e moffs para assumir o comando. Assim como no Universo Expandido original, a guerra não acabou e a Aliança Rebelde continua seus embates com o Império. Já James Robinson (*Starman*) escreveu o especial *C-3PO*, com arte de Tony Harris, que mostra como o droide de protocolo adquiriu seu novo braço vermelho, visto pela primeira vez durante a divulgação de *O Despertar da Força*. A intenção da editora é ampliar ainda mais seu leque de títulos após a estreia do novo filme já que, por enquanto, a ordem era ajudar a manter os segredos mostrados nos filmes. Agora, passado o lançamento, os fãs estarão ávidos para verem preenchidos os mais de 30 anos de fatos ocorridos neste universo.







1 As HQs de *Star Wars* foram sucesso na Marvel há quase 40 anos

2 Em seus quadrinhos, a Dark Horse explorou quase todos os personagens da aventura espacial

3 A Princesa Leia ganhou uma série própria pela Marvel

4 Grandes astros dos quadrinhos trabalham nas novas revistas, como o desenhista John Cassaday

5 Os quadrinhos prepararam o caminho para o filme novo

6 Os planos da Marvel envolvem dar destaque aos personagens mais populares da franquia



REFERÊNCIAS MIL
As aventuras de Luke Skywalker são um amálgama de várias outras sagas da cultura nerd

AS ORIGENS SECRETAS DE STAR WARS

QUADRINHOS, FILMES DE SAMURAIS, CLÁSSICOS DA FICÇÃO CIENTÍFICA E DA FANTASIA... PARA CRIAR SUA SAGA ESPACIAL, GEORGE LUCAS BEBEU DE INÚMERAS FONTES

POR MAURÍCIO MUNIZ

Assim que estreou em 1977, *Star Wars* mudou para sempre o mundo do entretenimento. A saga espacial criada por George Lucas tornou-se um sucesso colossal de público, gerou bilhões de dólares em vendas de produtos licenciados e conquistou a maior legião de fãs da cultura pop. Lucas parecia ter criado uma história capaz de agradar aos mais variados públicos, uma façanha que não é para qualquer um.

Na primavera de 1974, três anos antes de Luke Skywalker explodir a Estrela da Morte nas telas, George Lucas explicava sua saga em uma entrevista para a revista *Film Quarterly*: "*Star Wars* será uma ópera espacial na tradição de Flash Gordon e Buck Rogers. É uma mistura de James Bond e *2001*: superfantasia, capas, espadas, armas de laser e naves espaciais atirando umas nas outras, esse tipo de coisa. Mas levada a sério. A ideia é que seja um filme empolgante de ação e aventura."

Críticos, historiadores de cinema e fãs discutiram muito sobre quais foram as influências de Lucas e se falou que ele teria se inspirado em mitologia e lendas, mas com o passar do tempo ficou mais evidente que as aventuras da família Skywalker apresentam, na verdade, uma grande mistura de elementos saídos das HQs, TV e cinema. Vejamos de onde vem isso.

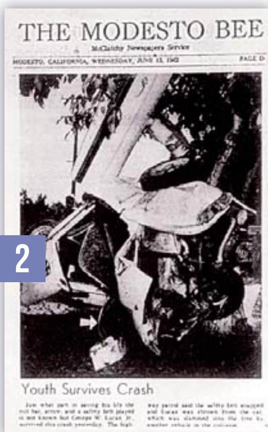
VELOCIDADE E ANTROPOLOGIA

Durante sua adolescência, as aventuras que George Lucas via na TV, no cinema e nos quadrinhos o incentivaram a procurar uma vida de ação. Nascido na pequena cidade de Modesto, na Califórnia, o rapaz resolveu que seria piloto de provas automobilísticas. Porém, antes que sua carreira se iniciasse, sofreu um acidente sério aos 18 anos, em 1962, quando seu carro sofreu uma colisão com outro veículo, um dia antes de sua formatura no colegial. O carro de Lucas girou várias vezes na pista, até se chocar contra uma árvore e ficar todo retorcido. Lucas foi lançado através do parabrisas e só sobreviveu por sorte. Assim, o rapaz ficou muito ferido e passou dias hospitalizado. Quando recebeu alta, decidiu abandonar as corridas e foi estudar cinema na Universidade da Califórnia.

Foi na faculdade que começou a estudar antropologia e descobriu os



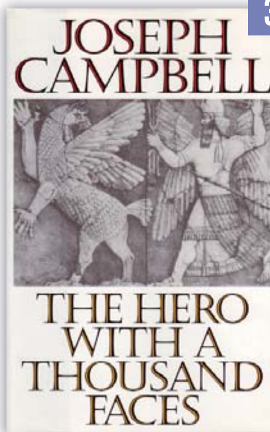



THE MODESTO BEE

McClatchy Newspapers Service

MODESTO, CALIFORNIA, WEDNESDAY, JUNE 13, 1962 — PAGE D

Youth Survives Crash







LUCAS SEGUIU DE PERTO AS TEORIAS HEROICAS DE JOSEPH CAMPBELL PARA A CRIAÇÃO DE SUA SAGA ESPACIAL

1 O jovem George Lucas, antes de dominar o mundo do entretenimento

2 Primeira página do jornal *The Modesto Bee* com o acidente sofrido por Lucas

3 Capa de *O Herói de Mil Faces*, de Campbell

4 A conciliação entre pai e filho: uma das muitas lições de Campbell

5 Cartaz de *Os Sete Samurais*, um filme inspirador

trabalhos de Joseph Campbell, famoso pelo livro *O Herói de Mil Faces*, que tratava da chamada Teoria do Monomito, uma série de padrões idênticos encontrados nas histórias de heróis mitológicos das mais diferentes culturas.

Lucas teria seguido de perto esses elementos na criação de *Star Wars* e suas sequências, sendo possível notar nos filmes muitos dos elementos descritos por Campbell: *O Chamado da Aventura* (a mensagem enviada pela Princesa Leia), *A Recusa do Chamado* (Luke se convence que precisa ajudar com a colheita dos tios), *Auxílio Sobrenatural* (Obi-Wan Kenobi resgata Luke do Povo da Areia), *Figura do Mentor* (o próprio Obi-Wan), *Travessia do Limiar* (fuga de Tatooine), *o Voo Mágico* (viagem na Millennium Falcon), *Encontro com a Deusa* (a figura de Leia, vestida de branco), *A Barriga da Baleia* (o compactador de lixo na Estrela da Morte) e *A Recompensa Final* (a destruição da Estrela da Morte). Mais tarde viria também *A Conciliação com o Pai*, quando Darth Vader salva Luke das mãos do Imperador em *O Retorno de Jedi* e eles fazem as pazes.

SAMURAIS NA FORTALEZA

A geração de Lucas trouxe vários profissionais que revolucionariam o cinema norte-americano e esse grupo de amigos talentosos se tornaria responsável por alguns clássicos modernos. Entre os principais nomes desse grupo estavam Steven Spielberg (*Tubarão*), Brian de Palma (*Carrie, a Estranha*), Francis Ford Copolla (*O Poderoso Chefão*), Martin Scorsese (*Taxi Driver*) e John Millius (*Conan, o Bárbaro*).

Foi este último, um colega de faculdade de Lucas, que apresentou a ele o filme *Os Sete Samurais* (1954), de Akira Kurosawa. Esse longa transformou Lucas em um grande fã do cineasta japonês. Durante sua infância e adolescência no Japão, Kurosawa era fã dos filmes norte-americanos, principalmente dos faroestes de John Ford. Assim, criava filmes cujo ritmo e estilo remetiam às produções de Ford e, talvez por isso, atraíram tanto Lucas, que tirou muitas inspirações para *Star Wars* da obra de Kurosawa.

A cena da cantina em *Uma Nova Esperança*, com o rápido duelo no qual um vilão perde um braço após confrontar Luke e Obi-Wan, é tirada diretamente de *Yojimbo: O Guarda-Costas* (1961). Estilisticamente, Lucas emulou as transições de cenas de *Os Sete Samurais* em praticamente todos os filmes de *Star Wars*, quando uma cena corre para um lado, como uma cortina, para dar lugar à seguinte. E é fácil notar que os trajes de Darth Vader e dos soldados do Império são versões futuristas das armaduras medievais japonesas usadas nos filmes de Kurosawa. Mas o filme do cineasta japonês que mais inspirou *Star Wars* foi *A Fortaleza Escondida* (1958), cuja trama se tornaria a base da primeira aventura de Luke Skywalker.



















A Fortaleza Escondida é uma aventura bem-humorada sobre dois pobres camponeses, Tahei e Matashichi, que fogem de uma batalha entre dois clãs rivais. Porém, encontram Yuki, uma princesa foragida, e seu guarda-costas, o velho general Rokurota Makabe, e o grupo tenta chegar à uma fortaleza oculta, na qual ficarão seguros, enquanto são perseguidos por um velho rival de Makabe.

Lucas gostou tanto da trama que as primeiras versões de seu roteiro eram óbvias variações de *A Fortaleza Escondida*, transferida para um cenário espacial, com dois androides fugitivos que encontram a comitiva de uma princesa fugitiva. Fora isso, havia o general Skywalker, que a protege, e um grupo de jovens soldados, do qual o principal é o corajoso Luke Starkiller. Em determinado momento, Lucas considerou até mesmo comprar os direitos de *A Fortaleza Escondida* e fazer de seu *Star Wars* uma refilmagem da obra de Kurosawa. Com o tempo, porém, ele conseguiu achar uma história própria, mas que mantinha ainda elementos do filme japonês, como a trama que era contada por meio de dois personagens menores, os androides.

Outra ligação interessante é que os filmes de Kurosawa eram chamados de Jidai-Geki ("filmes de época", em japonês). E "Jidai" é uma palavra um tanto familiar a qualquer fã de *Star Wars*.

O ESPAÇO EM QUADRINHOS

George Lucas era um grande fã de quadrinhos e, durante os anos 1970, foi até um dos proprietários de uma loja especializada em Nova York, a Supersnipe Comic Emporium, que ficou famosa por tratar HQs de maneira séria e tinha até uma galeria de artes originais. Talvez por isso, quando pensou em produzir uma aventura espacial, Lucas tentou comprar os direitos cinematográficos sobre Flash Gordon, o herói criado por Alex Raymond em 1934 para as tiras de jornais. Porém, como o cineasta Francis Ford Coppola contaria anos mais tarde em uma entrevista, almoçou com Lucas em Nova York no dia em que a King Features tinha acabado de negar a venda dos direitos da série em quadrinhos a ele. Lucas estava muito deprimido, mas anunciou a Coppola: "Azar, vou inventar algo meu".

E Lucas inventou, realmente, o que não quer dizer que não tenha usado também elementos parecidos com os de Flash Gordon em *Star Wars* – tanto dos quadrinhos, quanto dos seriados cinematográficos do herói, *Flash Gordon* (1936) e *Flash Gordon Conquista o Universo* (1940). Para quem não sabe, Flash Gordon é um jogador de futebol americano da Terra,

6 *Yokimbo, o Guarda-Costas*: inspiração para o duelo na cantina

7 Os dois camponeses, a princesa e o general em *A Fortaleza Escondida*

8 Capa da série da Dark Horse que adapta as primeiras ideias de Lucas para *Star Wars*

9 Flash Gordon e seus amigos, por Alex Raymond

10 Cartaz do seriado de Flash Gordon

11 O herói espacial e Thun, o Homem-Leão que parece ter influenciado a criação de Chewbacca

12 Álbum de Flash Gordon que explora a geografia do planeta Mongo

EM SUA PESQUISA LUCAS DESCOBRIU QUE FLASH GORDON FORA INSPIRADO NAS AVENTURAS DE JOHN CARTER

levado a uma aventura pelo espaço por um velho cientista, o que cria um paralelo com Luke e Obi-Wan. Eles vão a Mongo, um planeta errante que se aproxima da Terra e a coloca em risco, assim como a Estrela da Morte é uma base confundida com uma lua, que cruza o espaço para destruir outros mundos. Da mesma maneira que Flash tem como inimigo o Imperador Ming, o Impiedoso, *Star Wars* tem o maligno Imperador Palpatine. Flash faz um amigo na figura do corajoso e durão Príncipe Barin, assim como Luke ganha a amizade de Han Solo. No lugar do Príncipe Thun, um ser metade homem, metade leão de Mongo, *Star Wars* apresenta o simiesco Chewbacca.

Diversos cenários de *O Império Contra-Ataca* trazem semelhança com alguns dos reinos visitados por Flash Gordon. Se em Mongo há o reino gelado de Frígia, o reino cheio de árvores e pântanos de Arboria e um cidade que flutua entre as nuvens, no Império há correlatos nos planetas Hoth, Dagobah e Bespin.

Outra série em quadrinhos que muitos acreditam ter influenciado Lucas é *Os Novos Deuses*, de Jack Kirby. Esse trabalho mostra uma guerra entre seres poderosos de dois planetas inimigos e apresenta o conceito metafísico da "Fonte", uma força consciente que une tudo e todos, um equivalente à Força, que move os Jedi. Outra ligação com *Os Novos Deuses* é o conflito entre o guerreiro Orion, que luta ao lado dos heróis da série, e seu pai, o vilanesco Darkseid, assim como acontece com Luke Skywalker e Darth Vader.

Sempre surgiram dúvidas sobre o quanto os quadrinhos teriam realmente influenciado *Star Wars*. Mas Marcia Lucas, esposa de George na época (saiba mais sobre ela na página 50), disse em entrevistas que todo final de semana o marido chegava em casa carregado de revistas de ficção científica e gibis, que ele dizia ser material de pesquisa para *Star Wars*. Também, quando conheceu Lucas (antes do lançamento da saga), o roteirista da Marvel, Roy Thomas, comentou que teve a impressão que Lucas vinha lendo *Os Novos Deuses*, devido a alguns comentários durante a conversa que tiveram. Outra prova do interesse do cineasta por HQs é que ele produziu em 1986 um filme de Howard, o Pato, um obscuro herói da Marvel.

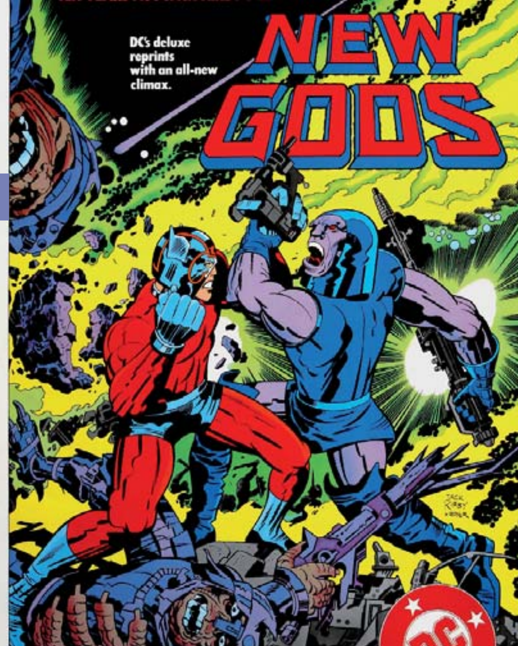
ALTA LITERATURA

Durante suas pesquisas, Lucas descobriu que a inspiração de Alex Raymond para Flash Gordon eram as histórias de John Carter, um soldado da Guerra Civil Americana transportado a Marte, criado para uma série de livros de Edgar Rice Burroughs, o criador de Tarzan, em 1912. Por sua vez, Burroughs buscara inspiração na série de livros do herói Gulliver de Marte, criado por Edwin Arnold em 1905.

Em busca de inspiração para *Star Wars*, Lucas se aprofundou na leitura dessas aventuras literárias. Um exemplo é o termo "Sith", que designa os seguidores do lado sombrio da Força e é um tributo a Burroughs: no primeiro livro de John Carter, sith é o nome dado a estranhas criaturas parecidas com vespas que atacam os heróis. O traje ínfimo da Princesa Leia em *O Retorno de Jedi* também poderia ser uma homenagem às roupas da sexy Princesa Dejah Thoris, heroína dos livros de Burroughs.

Outra influência literária – que Lucas até confirmou – são os livros de *O Senhor dos Anéis*, de J.R.R. Tolkien. Ali, as espadas dos heróis Bilbo e Gandalf brilham com luz azul, enquanto a do monstruoso Balrog tem cor avermelhada. Em *Star Wars*, os sabres de luz de Luke e Obi-Wan são azuis, enquanto o de Vader é vermelho. Sauron, que sempre se mantém distante mas observa todos os acontecimentos, remete ao Imperador em *Uma Nova Esperança* e *O Império Contra-Ataca*.

E as influências não param por aí: Gollum morde e arranca o dedo de Frodo, que cai com o Um Anel num abismo, da mesma forma que Darth Vader corta a mão de Luke, que cai em um fosso profundo com o sabre de luz do rapaz. O mago Saruman tenta convencer Gandalf a se juntar a ele para dominarem a Terra-Média, enquanto

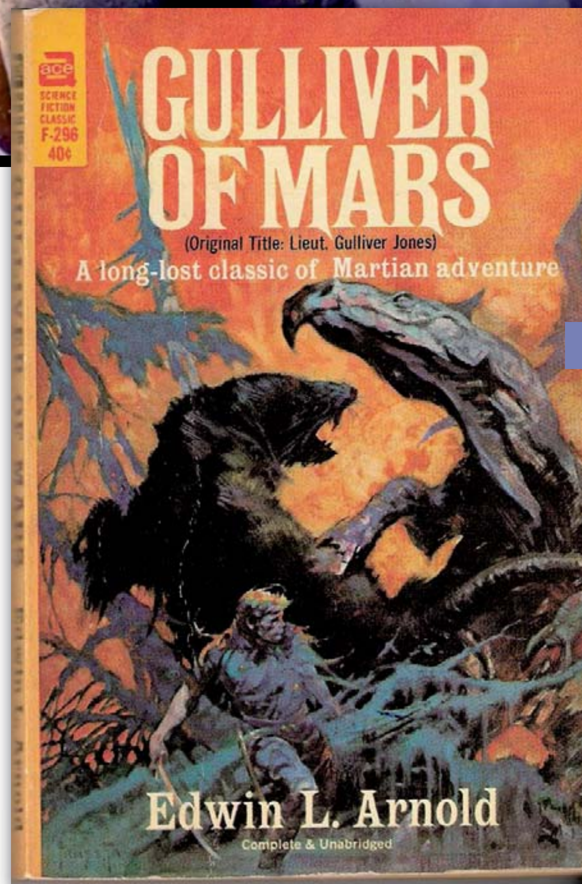
1


2


3




4



5



6

1 A luta entre pai e filho em *Os Novos Deuses*, de Jack Kirby

2 Uma cidade flutuante no seriado de Flash Gordon, muito parecida com aquela mostrada em *O Império Contra-Ataca*

3 Uma ilustração de *Star Wars* no estilo inconfundível de Kirby

4 Ilustração de capa para uma aventura de John Carter, o herói de Marte...

5 ...que foi inspirado pelo herói Gulliver, que vivia naquele mesmo planeta

6 Os trajes da Princesa Leia em *O Retorno de Jedi*: influência da heroína criada por Burroughs?

7 Cena do filme *John Carter*, de 2012: alguns internautas o acusaram de ser um plágio de *Star Wars*

8 A perda do dedo de Frodo e Luke com sua mão decepada



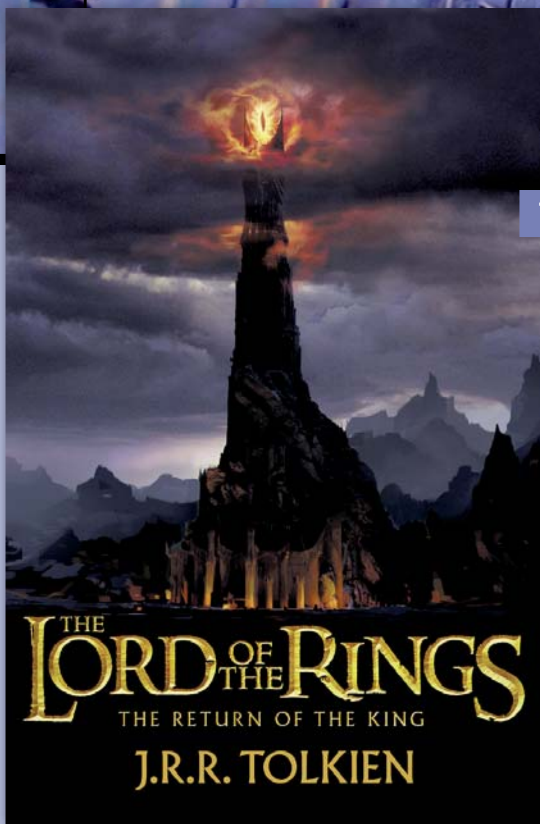
7



8



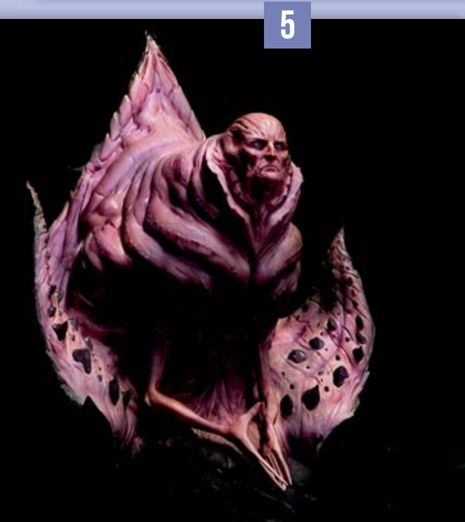












1 Capa de *O Senhor dos Anéis*, que o próprio Lucas admitiu admirar

2 Gandalf e sua espada de cor azul, em duelo contra o Balrog e sua espada vermelha...

3 ...podem ter influenciado as cores dos sabres de luz

4 *Duna* tem muitos elementos semelhantes aos da saga de Lucas

5 Leto II é um personagem de *Duna* que guarda semelhança com o vilão Jabba

6 *Star Wars*: um caldeirão de referências da cultura pop

DUNA, A SÉRIE DE LIVROS DE FRANK HERBERT, PODE TER SIDO OUTRA FONTE DE IDEIAS PARA GEORGE LUCAS

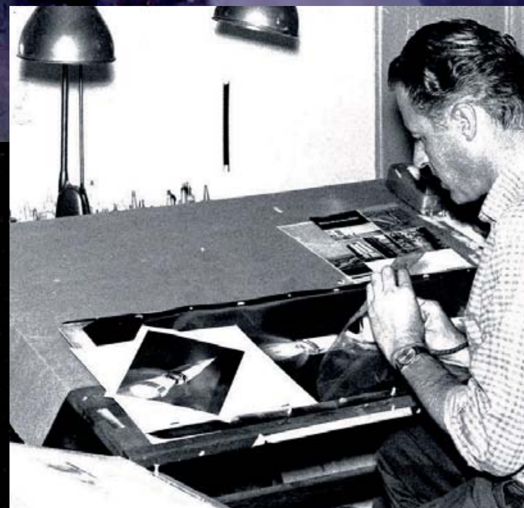
Vader deseja se unir a Luke para controlarem juntos a galáxia. E essas são apenas algumas das semelhanças entre as tramas.

Outra possível fonte de pesquisa de Lucas foi a saga literária *Duna*, de Frank Herbert, iniciada em 1963, que se tornou uma das mais importantes séries sci-fi, inspirada por obras como *Hamlet* e *Macbeth*, de Shakespeare, *Édipo Rei*, de Sófocles, e *Os Irmãos Karamazov*, de Fiódor Dostoiévski. Existem muitas similaridades entre a história de Frank Herbert e *Star Wars*: Duna tem uma princesa chamada Alia Atreides, cuja pronúncia é "A-leia". A ação se passa no planeta desértico de Arrakis, muito parecido com Tatooine, onde mora Luke. O veículo usado pelo arrakianos para cruzar o planeta se chama Sandcrawler, mesmo nome dos veículos dos Jawas em *Uma Nova Esperança*. Em *Star Wars*, há Fazendeiros de Umidade e, em *Duna*, existem Coletores de Orvalho.

Tanto o truque mental dos Jedi quanto "a voz", usada em Duna, permitem controlar a vontade alheia. Tanto Luke quanto Alia treinam suas habilidades com espadas contra autômatos de combate. Luke espiona outros à distância usando binóculos elétricos, também usados por Paul Atreides, o herói de Duna. Fora tudo isso, é curioso notar que o vilanesco Jabba, o Hutt, surgiu como uma lesma gigante com rosto e braços semi-humanoides, deitado sobre um trono longo em *O Retorno de Jedi*, de 1983, enquanto o livro *O Imperador-Deus de Duna*, de 1981, apresentou um personagem quase idêntico na figura de Leto II, que está se transformando em um verme de areia.

CALDEIRÃO CULTURAL

As referências a outras obras que dão o ar da graça de uma maneira ou outra na saga de Lucas não param por aí. Críticos já citaram também semelhanças com filmes como *Ben-Hur*, *O Mágico de Oz*, *2001: Uma Odisseia no Espaço* e *O Planeta Proibido*, além dos livros da série *Lensman*, de E.E. Smith, e as lendas do Rei Arthur e a Távola Redonda, entre outras. De qualquer maneira, essas referências e citações não podem ser consideradas plágios. Longe disso, elas apenas tornam mais interessantes e complexas as aventuras de Luke, Han Solo e companhia, e mostram a que ponto foi a obsessão de Lucas em criar uma saga que marcasse profundamente as pessoas.



O TOQUE DO VISIONÁRIO

DONO DE UM INCRÍVEL TALENTO, RALPH MCQUARRIE AJUDOU LUCAS A VENDER SEU PROJETO A HOLLYWOOD E CRIOU TODA A DIRETRIZ VISUAL DE *STAR WARS*

É possível dizer que, sem Ralph McQuarrie, não haveria *Star Wars*. Em 1975, George Lucas oferecia sua aventura espacial para Hollywood, mas os estúdios não mostravam interesse. Para os executivos, era complexo demais entender aquele universo de criaturas com olhos esbugalhados, princesas galáticas e cavaleiros espaciais com doutrinas pseudo-religiosas. Lucas precisava de alguém que o ajudasse a dar forma às ideias, para que pudessem ser melhor compreendidas.

Na época, Ralph McQuarrie havia acabado de sair do California's Art Center College of Design e, depois de uma passagem rápida na emissora CBS, onde criou pinturas e animações para o pouso lunar da Apollo 11, foi apresentado a George Lucas, que lutava para produzir seu filme de guerra espacial.

Lucas viu em McQuarrie a pessoa capaz de criar pinturas que fizessem os executivos da Fox entender o filme que tinha em mente. "No dia que recebi o roteiro de Lucas e Gary Kurtz, comecei a desenhar na hora. Fiz algumas imagens de naves voando em volta de um planeta, perseguidos por caças rebeldes. Acho que fiz tudo errado em termos do que foi finalmente filmado, mas aquelas foram minhas primeiras ilustrações de *Star Wars*", explicou o artista anos depois.

Mesmo que McQuarrie trabalhasse em casa e raramente visitasse os sets, seu trabalho na pré-produção influenciou todo o filme, incluindo o trabalho de outros artistas contratados. Até o roteiro de *Star Wars* foi tocado pela imaginação de McQuarrie pois Lucas preferia conversar com o artista antes de escrever suas ideias. A aproximação criativa levou a vários dos designs-chave do filme, incluindo Darth Vader, R2-D2 e a Estrela da Morte.

O ENCONTRO ENTRE LUCAS E MCQUARRIE ERA O QUE FALTAVA PARA O INÍCIO DA SAGA



As incríveis pinturas de McQuarrie conseguiram dar a forma inicial à complicada visão de George Lucas sobre sua história espacial

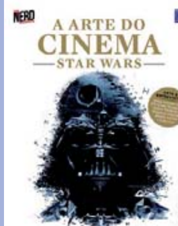






Curiosamente, alguns dos designs mais populares de McQuarrie foram criados por sorte. O artista tinha a tendência de rabiscar durante reuniões. Enquanto George Lucas presidia um encontro sobre *O Império Contra-Ataca*, McQuarrie criou um capacete em suas anotações. "Quando terminamos, George olhou e disse que poderia usá-lo para um caçador de recompensas," contou McQuarrie, e foi assim que surgiu o icônico visual de Boba Fett. Muitas das pinturas de pré-produção não deveriam aparecer nos filmes, mas eram tão concisas e dinâmicas que Lucas usou-as para ajudá-lo a explicar no set como gostaria que as cenas ficassem.

Após *Star Wars*, McQuarrie trabalhou em vários outros filmes e ilustrou capas de livros de ficção científica. Em sua carreira de 30 anos, trabalhou no cinema e na TV, para a Nasa, videogames e publicidade, além de produzir pinturas pessoais. Ele faleceu em 2012, mas sua importância no mundo da fantasia e ficção científica nunca será esquecida.



Para saber mais sobre o trabalho de McQuarrie e outros artistas que trabalharam com o universo de George Lucas, leia o livro *A Arte do Cinema: Star Wars*, da Editora Europa.

Flash Gordon, que Lucas não conseguiu adaptar, ganhou um filme após o sucesso de *Star Wars*

PERDIDOS NO ESPAÇO

COM O SUCESSO DE *STAR WARS*, VÁRIOS PRODUTORES DE CINEMA E TV RESOLVERAM EMBARCAR EM SUAS PRÓPRIAS AVENTURAS ESPACIAIS MUNDO AFORA. AQUI ESTÃO ALGUMAS DELAS



Os Trapalhões na Guerra dos Planetas

Idem, 1978 // **Direção:** Adriano Stuart // **Elenco:** Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias

Conhecido como "o *Star Wars* brasileiro", a aventura dos comediantes foi filmada às pressas e em videotape – maneira mais barata de realizar os efeitos especiais na época. Na trama, os Trapalhões aceitam o pedido do príncipe alienígena Flick (vestido como Luke Skywalker) para que o ajudem a libertar o planeta Airos do vilão Zuco (que tem uma armadura à la Darth Vader). Longo demais, repleto de piadas ruins e com roteiro sem lógica, já entrou em listas de "os piores filmes de todos os tempos". Vale só pela curiosidade.



O Humanoide

L'Umanoide, 1979 // **Direção:** Aldo Lado // **Elenco:** Richard Kiel, Corinne Cléry, Barbara Bach

Aqui fica claro a fama da Itália em imitar filmes de sucesso. Um vilão galático planeja destronar seu irmão, governante do planeta Metrópolis, e pede ajuda a um cientista que criou uma fórmula capaz de transformar qualquer pessoa em um soldado assassino. A fórmula é testada em um piloto grandalhão e pacífico, que se torna um autômato quase indestrutível. Com elenco visto em muitos filmes de James Bond e trilha sonora de Ennio Morricone, o longa tinha grandes pretensões, mas não agradou nem à crítica nem ao público.





O Buraco Negro

The Black Hole, 1979 // **Direção:** Gary Nelson // **Elenco:** Maximilian Schell, Anthony Perkins

A Disney produziu essa aventura espacial sobre um grupo de astronautas e pesquisadores de 2130 que, ao investigar um buraco negro, descobre uma nave espacial considerada desaparecida e comandada por um cientista misterioso. Com um custo de US$ 20 milhões, foi o filme mais caro do estúdio até então. Mas, considerado lento e melodramático, não fez sucesso e os planos para continuações foram descartados. Décadas mais tarde, para evitar erros como esse, a Disney comprou a franquia *Star Wars*.

Buck Rogers

Buck Rogers in the 25th Century, 1979 // **Criação:** Glen A. Larson, Leslie Stevens // **Elenco:** Gil Gerard, Erin Gray, Felix Silla

Como Flash Gordon inspirou *Star Wars*, o produtor Glen A. Larson resolveu criar uma série de TV com outro clássico herói espacial. Na trama, o astronauta William "Buck" Rogers fica congelado durante uma missão espacial em 1987 e acorda em 2491. Ali, se torna um herói ao salvar a Terra de diversos perigos com seus métodos antiquados. Antes de se comprometer com uma série, o canal NBC e a Universal lançaram o episódio piloto nos cinemas. Com a boa bilheteria, a série recebeu sinal verde e durou duas temporadas.

Starcrash

Idem, 1978 // **Criação:** Luigi Cozzi // **Elenco:** Caroline Munro, Marjoe Gortner, Christopher Plummer

Produção italiana de baixo orçamento com elenco internacional, conta as aventuras de Stella Star, uma bela contrabandista que cruza o espaço ao lado de Akton, seu auxiliar. Após ser presa pela polícia espacial, a dupla é convocada pelo Imperador da Galáxia para uma missão em troca do perdão por seus crimes. Nada memorável, mas tem seus fãs entre os admiradores de filmes trash.

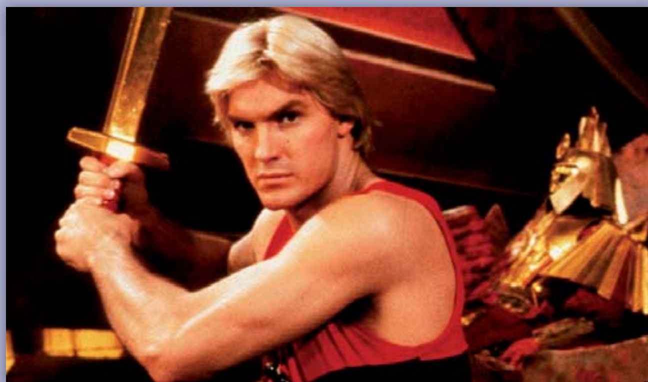


Mercenários das Galáxias

Battle Beyond the Stars, 1980 // **Direção:** Jimmy T. Murakami // **Elenco:** Richard Thomas, Robert Vaughn

Produzido por Roger Corman, é uma versão espacial da história de *Sete Homens e um Destino*. Um planeta de fazendeiros é invadido pelo tirano Sador, o que leva um de seus habitantes a procurar sete guerreiros espaciais que possam lutar contra o vilão e devolver a liberdade à população. Ao custo de US$ 2 milhões, o filme gerou uma bilheteria de US$ 7 milhões.







Flash Gordon

Idem, 1980 // **Direção:** Mike Hodges // **Elenco:** Sam Jones, Melody Anderson, Ornella Mutti

O herói espacial que George Lucas gostaria de ter adaptado finalmente chegou às telas em uma superprodução do italiano Dino de Laurentiis com um elenco internacional repleto de nomes famosos. Os pontos fracos do filme, porém, são o canastrão Jones como protagonista, os efeitos especiais pouco atraentes e o clima de paródia que tira qualquer tensão das situações vividas pelos personagens. A melhor coisa do filme é a trilha sonora do Queen, mas isso é bem pouco para salvar o filme.

Dünyayı Kurtaran Adam

Idem, 1982 // **Direção:** Çetin Inanç // **Elenco:** Çuneit Arkin, Aytekin Akkaya, Füsun Uçar

O título significa "O Homem que Salvou o Mundo" e esse filme turco se destaca por trazer excelentes efeitos especiais... mas apenas porque suas batalhas espaciais eram cenas roubadas descaradamente de *Star Wars* e reeditadas para encaixar em sua trama, na qual as naves dos heróis Murat e Ali caem em um planeta desértico dominado por um tirano – que, claro, eles ajudarão a derrubar. Para completar o cenário de pobreza e plágio, a trilha sonora era o tema de Indiana Jones, roubado de *Os Caçadores da Arca Perdida*.

ALAN MOORE ★ IAN GIBSON

GIBSON

Estranhas paisagens alienígenas são comuns na série *Halo Jones*, de Alan Moore, e em outras HQs sobre viagens espaciais

AO INFINITO E ALÉM

NAVES ESPACIAIS, PLANETAS ESTRANHOS E CORAJOSOS PERSONAGENS. NOS QUADRINHOS, O ESPAÇO NÃO É A FRONTEIRA FINAL

POR **MAURÍCIO MUNIZ**











A BALADA DE HALO JONES

LANÇADO EM: 1984 // **CRIADORES:** ALAN MOORE (ROTEIRO) E IAN GIBSON (ARTE) // **EDITORA:** FLEETWAY









Com uma viagem que a levou ao espaço sideral, Halo Jones se tornou uma das primeiras heroínas feministas das HQs

Considerada por muitos críticos como uma das primeiras heroínas verdadeiramente feministas dos quadrinhos, Halo Jones teve suas aventuras publicadas em três séries distintas na revista inglesa *2000 AD*, a mesma em que surgiu o herói Juiz Dredd.

A primeira série (publicada nas edições 376 a 385 de *2000 AD*) apresentou Halo, uma pacata garota de 18 anos que vive no século 50 e mora no Hoop, um gueto perigoso e violento, no qual mesmo uma simples saída às compras é uma jornada muito arriscada. Para representar a Terra do futuro, Moore e Gibson criaram uma sociedade complexa e repleta de absurdos, com religiões e grupos políticos discordantes.

No final do primeiro volume, Halo decide deixar o planeta e consegue um emprego na nave de luxo Clara Pandy, que singrará o espaço em um cruzeiro. Embora a primeira parte de sua aventura seja interessante, quando a personagem começa suas viagens espaciais é que a série se torna realmente especial, deixando transparecer muito do talento que transformaria Alan Moore, nos anos seguintes, em um dos maiores astros dos quadrinhos.

O segundo volume (edições 405 a 415 da *2000 AD*) acompanha a viagem de um ano de Halo pelo espaço, trabalhando como garçonete na Clara Pandy. Ali, ela conhece importantes pessoas da galáxia e vive aventuras muito estranhas. Em uma das histórias, ela salva um Rei-Rato, um grupo de cinco roedores que, unidos por suas caudas, formam uma única e poderosa mente. Em outra, conhece uma garota que após uma séries de cirurgias de mudanças de sexo – mas quais mudava constantemente de garota para garoto e vice-versa – perdeu a identidade e deixou de ser notada pelo resto da sociedade. Um misterioso assassinato e a informação (revelada apenas ao leitor) de que Halo Jones se tornará uma figura muito importante no futuro completam a trama.

Mas é no terceiro volume (publicado nas edições 451 a 466 da *2000 AD*) que *Halo Jones* se torna mesmo impressionante. A história começa com a jovem deprimida e solitária no estranho planeta Pwuc, quando resolve se alistar no exército para lutar em uma guerra local. Após treinar duro e ver a morte de perto, Halo é levada ao mundo de Moab, onde tem papel ativo em um conflito armado sangrento e triste, travado em um ambiente de alta gravidade onde é possível ver a morte se aproximando lentamente, mas não se pode evitá-la.

Originalmente, *Halo Jones* foi planejado para ter nove volumes, mas uma disputa por direitos autorais entre Moore e os editores pôs fim a esses planos. No Brasil, a série foi lançada pela Pandora Books e pela Mythos.

OCEANO

LANÇADO EM: 2004 // **CRIADORES:** WARREN ELLIS (ROTEIRO) E CHRIS SPROUSE (ARTE) // **EDITORA:** WILDSTORM

Um século no futuro, a humanidade finalmente tem contato com vida extraterrestre. A descoberta ocorre numa estação espacial da Organização das Nações Unidas que estuda Europa, uma das luas de Júpiter. Ali, sob o mar congelado que cobre o satélite, são encontrados caixões com corpos em seu interior.

Nathan Kane, um investigador especial, é enviado à estação para investigar os estranhos seres. Logo, ele e a equipe da ONU descobrem artefatos que podem mudar os rumos da humanidade. Mas os agentes da Doors, uma empresa particular que orbita Europa, também está interessada na descoberta, com o intuito de criar armamentos. Claro que a Doors tenta atrapalhar as investigações de Kane e a situação se complica quando ele fica sabendo que os tais seres nos caixões são uma raça belicosa que destruiu o meio ambiente de Marte. E o pior: esses alienígenas não estão mortos e sim em hibernação e podem acordar a qualquer momento.

O roteiro da série foi planejado como um filme, mas o projeto não foi adiante e Ellis resolveu transformá-lo em quadrinhos. Por ironia, no momento há uma adaptação em desenvolvimento pela Warner. No Brasil, *Oceano* foi lançado pela Panini em 2010.





A pergunta sobre estarmos ou não sozinhos no universo é finalmente respondida

A FONTE E A SONDA

LANÇADO EM: 1993 // **CRIADORES:** CLAUDE LACROIX (ROTEIRO) E FRANÇOIS BOURGEON (ROTEIRO E ARTE) // **EDITORA:** CASTERMAN

Primeira parte de uma saga em cinco volumes lançada entre 1993 e 2012, *A Fonte e a Sonda* conta as aventuras de duas jovens heroínas que se lançam a uma incrível viagem pelo espaço. Cyann, uma jovem bela e curiosa, é filha do Senhor de Olsimar, uma nobre casta que domina o planeta Ilo, a colônia terrena em um futuro distante. Sua melhor amiga é a loira Nacara, membro de um outro clã, ao qual tenta constantemente provar seu valor.

A dupla leva uma vida sem muitos acontecimentos, até que uma terrível praga, chamada de Febre Vermelha, passa a contaminar todos os homens do planeta. Antes que todos os seres do sexo masculino sejam dizimados, Cyann e Nacara recebem a missão de viajar até o distante planeta Ohl para encontrar uma lendária cura para a doença.

A série (também conhecida como *O Ciclo de Cyann*) impressiona pela bela arte e a imaginação dos roteiristas, que criam fantásticos cenários e seres com os quais as heroínas entram em contato. A obra foi lançada em Portugal pela Meriberica e até hoje continua inédita no Brasil.





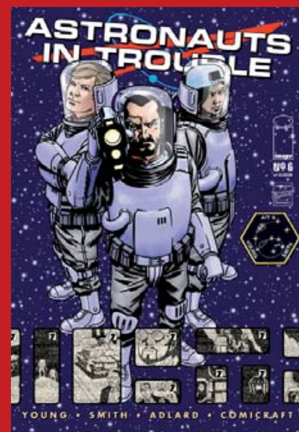
Cyann e Nacara em aventuras com arte muito inspirada

ASTRONAUTS IN TROUBLE

LANÇADO EM: 1999 // **CRIADORES:** LARRY YOUNG (ROTEIRO), MATT SMITH E CHARLES ADLARD (ARTE) // **EDITORA:** GUN DOG COMICS/IMAGE

Essa divertida minissérie se passa em 2019, na comemoração dos 50 anos da chegada do homem à Lua. Nessa época, o excêntrico milionário Ishmael Hayes constrói um foguete e realiza sua própria missão com a intenção de tomar para si a propriedade do satélite, já que a Nasa nunca voltou lá para explorar seus recursos. Uma equipe de TV é enviada para cobrir o lançamento, sem imaginar que estão prestes a embarcar em uma grande aventura.

Durante o lançamento, um grupo terrorista vegetariano – que busca vingança por Hayes ter construído sua fortuna com uma cadeia de lanchonetes de fast food – ataca a base de lançamento do milionário e ameaça destruir tudo com uma bomba bacteriológica. A única opção dos presentes, inclusive a equipe do Canal 7, é entrar no foguete e adiantar o lançamento em direção à Lua. Aí começa uma corrida para impedir a ação de sabotadores infiltrados e uma tentativa de voltar à Terra. A minissérie inicial, em cinco partes, deu origem a vários especiais e minisséries. Inédito no Brasil.



Uma aventura à moda antiga que se passa na Lua



STAR TREK/LEGION OF SUPER-HEROES

LANÇADO EM: 2011 // **CRIADORES:** CHRIS ROBERSON (ROTEIRO) E JEFFREY MOY (ARTE) // **EDITORA:** IDW/DC COMICS



Quem imaginaria que o encontro inusitado de duas das mais amadas franquias espaciais renderia uma aventura tão divertida? A editora IDW, que lança quadrinhos baseados em diversos personagens da TV e do cinema, propôs à DC uma união entre a tripulação da Enterprise e os adolescentes donos de superpoderes da Legião dos Super-Heróis, e também cuidou da produção desta minissérie em seis edições.

Ao usar o teletransporte durante uma de suas viagens normais durante o século 23, Kirk, Spock, McCoy e companhia são levados, devido a uma falha, a uma versão alternativa do seu universo. Ao mesmo tempo, um defeito em uma das esferas de tempo da Legião leva os heróis do grupo ao mesmo universo, ao mesmo tempo. Ali, os dois grupos são obrigados a se unir para enfrentar uma coalizão de inimigos saídos de suas próprias realidades, como os Khúndios, os Klingons e os Borgs. Com um ritmo frenético, a série privilegia a ação e usa elementos de ambas as franquias, misturando-os com bons resultados. Ao final, a aventura adquire tons mais sombrios, quando a explicação para os acontecimentos começa a se revelar. Material inédito no Brasil.

JUDGE DREDD: THE JUDGE CHILD QUEST

LANÇADO EM: 1980 // **CRIADORES:** JOHN WAGNER, ALAN GRANT (ROTEIRO), BRIAN BOLLAND, MIKE MCMAHON E RON SMITH (ARTE) // **EDITORA:** FLEETWAY

O personagem mais famoso dos quadrinhos ingleses costuma viver suas aventuras na Terra, na cidade de Mega-City Um, mas quando partiu para o espaço viveu uma de suas sagas mais impressionantes, publicada nas edições 156 a 181 da revista *2000 AD*.

De acordo com uma profecia do Departamento de Médiuns, a cidade de Mega-City Um passará por uma grande catástrofe no futuro e o único capaz de salvá-la seria um messias infantil, que é apelidado de O Juiz Criança. Dredd é encarregado de encontrar o garoto e descobre que ele foi sequestrado por seus velhos inimigos, a Quadrilha Angel, que fugiram da Terra. Sem opções, o herói organiza uma pequena equipe de juízes e sai em busca dos criminosos usando a nave espacial Justiça Um.

O que se vê a partir daí é uma longa viagem pelos mais estranhos e diversos planetas, alguns habitados por humanos, outros por alienígenas. Como já é praxe nas histórias de Dredd, a violência se une a elementos narrativos absurdos, cheios de humor negro. Há planetas dos mais variados: um deles revela-se um ser vivo gigantesco e carnívoro, outro tem cavaleiros medievais que estão em guerra com soldados da Segunda Guerra Mundial. Há ainda um mundo onde encontram homens da caverna que têm sua sociedade corrompida por Dredd e por aí vai. Ainda inédita no Brasil, é uma das histórias mais importantes do herói.



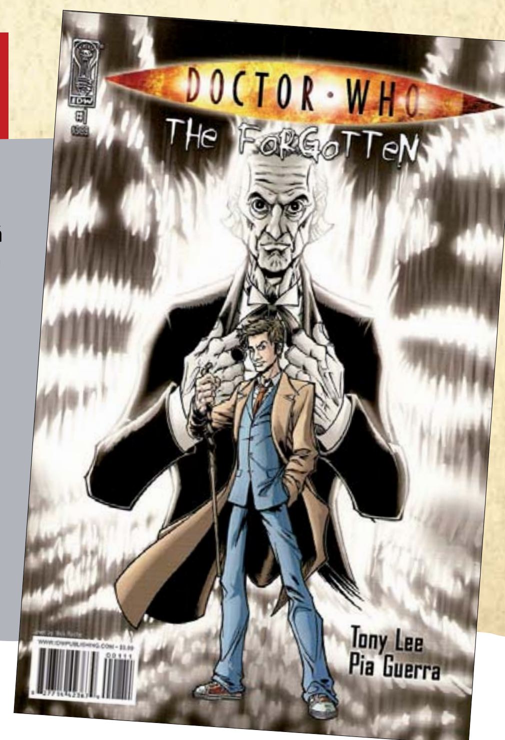
DOCTOR WHO: THE FORGOTTEN

LANÇADO EM: 2008 // **CRIADORES:** TONY LEE (ROTEIRO) E PIA GUERRA (ARTE) // **EDITORA:** IDW

O Doutor, herói da cinquentenária série televisiva da BBC, já teve bons quadrinhos escritos por astros como Alan Moore e Grant Morrison. Mas, nos últimos tempos, o gibi mais interessante produzido com o personagem foi essa minissérie em seis edições, que traz o personagem em sua 10ª encarnação (que, na TV, era interpretado pelo ator David Tennant).

O Doutor e sua companheira de viagens, Martha Jones, chegam a um misterioso planeta que descobrem ser um museu dedicado a todas às suas encarnações. Com estranhas falhas em sua memória, o heroico alienígena é obrigado a relembrar uma aventura de cada uma de suas encarnações anteriores para descobrir quem está por trás desse museu. É uma boa desculpa para o roteirista e escritor inglês Tony Lee homenagear o seriado e todas as versões do personagem, assim como explorar vários elementos de sua mitologia. Há a participação de raças conhecidas dos fãs, como Autons, os Judoon e os Androides Mecânicos (do episódio *A Garota na Lareira*), assim como a presença de vários dos companheiros de aventura do Doutor.

Inédito no Brasil, é um prato cheio para os fãs de longa data, mas pode ser aproveitado por leitores que não conhecem muito do personagem.



IGNITION CITY

LANÇADO EM: 2009 // **CRIADORES:** WARREN ELLIS (ROTEIRO) E GIANLUCA PAGLIARIANI (ARTE) // **EDITORA:** AVATAR



Ellis faz uma homenagem ao heróis das matinês nessa minissérie em cinco edições. Na trama, a Segunda Guerra Mundial foi interrompida quando uma frota de naves marcianas apareceu na Terra e iniciou uma tentativa de invasão. Rapidamente, os heróis de guerra se tornaram astronautas e levaram o conflito ao espaço. A união das nações do mundo contra um inimigo comum garantiu a derrota de Marte e, assim, teve início uma nova era na conquista espacial terrena.

Ou seria assim, se quase todos os países não abandonassem as viagens espaciais devido aos seus altos custos. Agora, em 1956, há apenas um porto espacial ainda em atividade na Terra, na cidade de Ignition City, localizada numa ilha isolada do Equador. Nesse cenário decadente, personagens análogos a Flash Gordon, Buck Rogers, o Homem-Foguete e outros têm pouco a fazer além de beber até cair, morar em naves espaciais enferrujadas (e sem banheiros) e resolver suas discussões com duelos de armas de raios. É para Ignition City que se dirige a jovem Mary Raven, que deseja saber mais sobre o passado de seu pai, um herói espacial que foi morto em condições que nunca foram bem explicadas. Mas logo que Mary chega à cidade, fica claro que alguém não gosta de sua presença ali e deseja matá-la.

Entre serviçais robôs, marcianos usados como escravos e caranguejos gigantes que vagam pela cidade, essa trama de mistério se desenrola de maneira violenta. Com situações interessantes e muitas reviravoltas, é um dos melhores trabalhos de Ellis nos últimos anos. Inédita no Brasil, está disponível em uma edição encadernada nas importadoras. Outro destaque são as belas capas variantes, pintadas pelo brasileiro Felipe Massafera.



Ignition City é um lugar ruim para visitar e pior ainda para morar







A talentosa Marcia Lucas transformou *Star Wars* em um filme emocionante e até ganhou um Oscar



HEROÍNA ESQUECIDA

POUCO LEMBRADA PELOS FÃS, **MARCIA LUCAS**, EX-MULHER DE GEORGE, É CONSIDERADA POR CRÍTICOS E HISTORIADORES COMO A SALVADORA DE *STAR WARS*

POR **MAURÍCIO MUNIZ**

Para que sua famosa saga pudesse ser realizada, George Lucas se valeu do trabalho e talento de diversos técnicos e profissionais de Hollywood. Entre eles, se destacou alguém que ajudou a transformar a visão de Lucas em um sucesso: Marcia, uma renomada editora de filmes e sua esposa na época.

Nascida em Modesto, na Califórnia em 1945, Marcia Lou Griffin mudou aos 20 anos para Los Angeles para estudar química e trabalhar em um banco. Por intermédio de um namorado, descobriu que um museu de cinema procurava uma bibliotecária. Eterna fã de cinema, ela se ofereceu para o emprego, mesmo que não tivesse experiência na área.

Ela foi contratada e uma de suas funções era achar cenas específicas de ambientação em filmes antigos para que cineastas pudessem reaproveitá-las em novas produções. Foi no museu, usando as moviolas para editar as cenas solicitadas, cortando-as e montando-as, que Marcia mostrou aptidão para a atividade. Assim, começou a procurar trabalhos de edição em estúdios e produtoras. Pouco a pouco, Marcia se infiltrou na indústria de cinema, editando comerciais, documentários e trailers de filmes. Em 1967, foi contratada como assistente em um documentário da renomada editora de som e imagens, Verna Fields, que trabalhara na superprodução *El Cid*. O tema era uma viagem do presidente Lyndon Johnson ao Oriente e havia tantos rolos de filmes, que Fields resolveu contratar mais um assistente para ajudar a ela e Marcia. O escolhido foi um estudante de cinema da Universidade da Califórnia chamado George Lucas, também nascido em Modesto.

Vida com Lucas

Marcia e George se tornaram amigos e, em pouco tempo, namorados. Em 22 de fevereiro de 1969 eles se casaram e Marcia adotou o sobrenome do marido. O casal se mudou para San Francisco, cidade que era casa de muitos cineastas independentes, algo que George desejava



SOBRE O AUTOR
Marcia Lucas

se tornar. Graças a alguns contatos de Lucas e a seu próprio talento na edição, Marcia trabalhou em produções de diretores que começavam a ficar famosos. Foi editora assistente em *Caminhos Mal-Traçados* (1969), de Francis Ford Copolla, e editora do documentário *Filmmaker*, que George Lucas dirigiu e tinha como tema os bastidores do filme de Copolla. Ela também trabalhou como editora assistente na estreia de Lucas na direção de longas-metragens, com *THX-1138* (1971).

Duelos criativos

As diferenças de opinião entre George e Marcia começaram durante a produção de *THX-1138*, produzido para a Warner. Marcia, que sempre achou que o cinema deveria ser pura emoção e fazer o público rir e chorar, achou fria demais a ficção científica escrita e dirigida pelo marido, que mostrava um futuro distópico. Lucas não levou em conta a opinião de Marcia, pois tinha aspirações artísticas e queria fazer um filme sério, ao estilo europeu. O resultado foi uma produção que o público considerou enfadonha e *THX-1138* foi um fracasso de bilheteria.

Nesse período, era Marcia quem sustentava o casal com seus poucos trabalhos. A má recepção a *THX* os deixara em uma situação complicada e Marcia se ressentia por Lucas tê-la levado para longe de Los Angeles, meca do cinema, onde ela costumava ter muito mais trabalho. Mas a maré começou a mudar em 1972, quando a Universal aceitou produzir *Loucuras de Verão* (*American Graffiti*), um roteiro de Lucas inspirado em sua juventude na cidade de Modesto. Marcia foi contratada como editora do filme e sua contribuição foi essencial para transformá-lo em um sucesso.

O casal tinha opiniões diferentes sobre qual deveria ser a estrutura do filme, que apresentava quatro histórias paralelas durante uma noite em 1962. Lucas queria que as sequências entre cada personagem se alternassem mais rapidamente, enquanto Marcia achava que era preciso mais tempo para as cenas se desenvolverem dramaticamente e conquistarem o público. George insistiu em sua visão e Marcia editou o filme como o marido queria. A recepção do estudio foi terrível: o filme se mostrou confuso e sem apelo. Marcia então reeditou o filme como achava que deveria ser (com uma pequena ajuda da amiga Verna Fields) e sua versão foi apresentada em uma sessão-teste em janeiro de 1973. O público amou o longa e essa versão, com poucos ajustes, foi lançada nos cinemas em agosto daquele ano.

Não demorou para que *Loucuras* se tornasse um sucesso de bilheteria. Com orçamento de menos de US$ 800 mil, o filme rendeu mais de US$ 100 milhões nas bilheterias e tornou milionário o casal. Além disso, ainda recebeu indicações ao Oscar nas categorias de Filme, Diretor, Roteiro e Edição. Não seria a última vez que Marcia salvaria um filme de seu marido...

Rumo às estrelas

Nos anos seguintes, Marcia Lucas se tornou uma respeitada profissional que editou ou supervisionou a edição de três filmes do aclamado Martin Scorsese: *Alice Não Mora Mais Aqui* (1974), *Taxi Driver* (1976) e *New York, New York* (1977). Enquanto ela trabalhava nesses filmes, George escrevia o roteiro de seu próximo projeto, uma aventura espacial inspirada em quadrinhos, livros, filmes japoneses e seriados de matinês dos anos 1930 a 1950, chamada de *The Star Wars* na época. Mas o processo de dar forma à história não era fácil e Lucas confessou, mais tarde, que foi nesse período que chegou à conclusão que não era um bom roteirista.

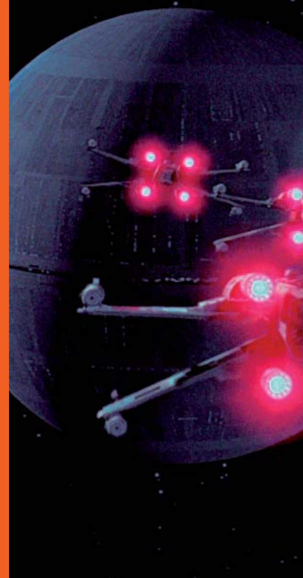
Um dos problemas que Lucas tinha era o de criar personagens simpáticos e interessantes, com os quais o público poderia se identificar. Eles se interessava mais pela mitologia que criava que pelos heróis e seus problemas. Segundo o livro de Dale Pollock, *Skywalking: The Life and Films of George Lucas*, os conselhos de Marcia foram essenciais para ajudar a tornar mais interessantes os personagens e mais dinâmicos a trama e o ritmo. Ela não era fã de ficção científica e fantasia como o marido, mas sabia que um filme para crianças (como George dizia que *The Star Wars* seria) precisaria ser divertido e emocionante. Seus conselhos foram essenciais e ajudaram George a achar as melhores conclusões para várias cenas. Um dos conselhos de Marcia, quando George não sabia o que fazer com Obi-Wan no último terço do filme, foi de matá-lo num confronto com Vader na Estrela da Morte.

As filmagens de *Star Wars*, realizadas em grandes estúdios na Inglaterra e no deserto da Tunísia, não foram nada fáceis e deixaram Lucas com esgotamento nervoso. Para piorar, após todo o trabalho para concluir as filmagens, a edição ficou a cargo de um profissional inglês, John Jympson – para filmar na Inglaterra, Lucas precisou se comprometer a usar muitos profissionais britânicos na produção –, que apresentou uma versão apática do filme. George Lucas não teve opção a não ser pedir a Marcia para assumir a edição final e remontar tudo. Marcia se viu frente a uma tarefa enorme que, graças a seus esforços, mudaria a história do cinema.

MARCIA SE TORNOU UMA RESPEITADA EDITORA DE FILMES, QUE TRABALHOU COM GRANDES DIRETORES EM ALGUMAS DAS PRODUÇÕES MAIS IMPORTANTES DOS ANOS 1970

Edição de guerra

Eram os últimos meses de 1976 e a Fox marcara a estreia do filme para maio de 1977. Marcia não conseguiria







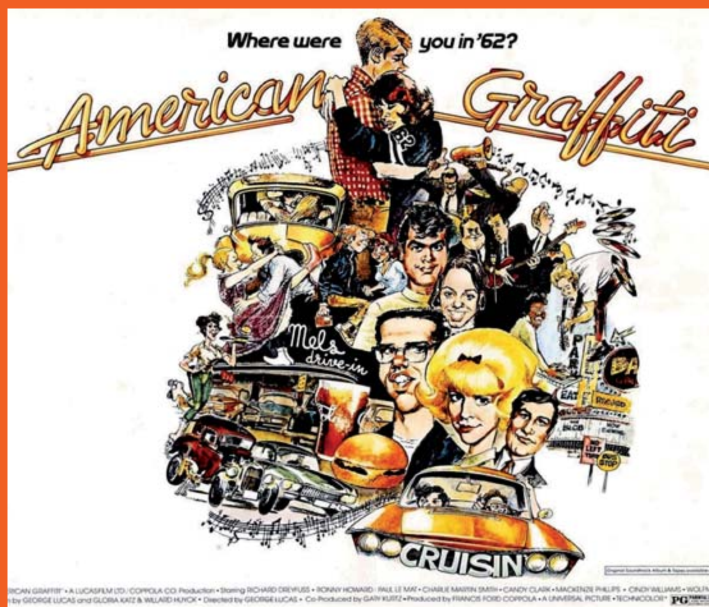

Em sua primeira versão, o ataque à Estrela da Morte era uma sequência fria e sem emoção


Marcia, George e uma moviola: uma relação a três que rendeu grandes filmes


Lucas e o amigo Francis Ford Coppola, durante a produção do documentário *Filmmaker*


Cena de *THX-1138*, o primeiro longa de Lucas e um fracasso comercial. Quem mandou ele ignorar os conselhos de Marcia?


Lucas e Marcia: o casamento que mudou a história do cinema






O cartaz original de *Loucuras de Verão*, que trouxe Harrison Ford em um pequeno papel. Marcia também trabalhou em *Taxi Driver*, de Scorsese



Foi Marcia quem sugeriu a George o destino de Obi-Wan, quando o marido não sabia o que fazer com ele

Cenas de ação, como o ataque à Estrela da Morte, foram melhoradas por Marcia Lucas











Durante a complicada produção de *Star Wars*, Lucas teve que usar muitos profissionais britânicos para conseguir filmar

A cena em que Han salva Luke foi remontada por Marcia para ficar mais emocionante





O Império Contra-Ataca (acima) e *O Retorno de Jedi* (abaixo): entre as últimas parcerias de Marcia e seu marido







Marcia e seus parceiros editores comemoram o merecido Oscar recebido pelo *Star Wars* de 1977



SOBRE O AUTOR
Marcia Lucas

COM SEU OLHAR APURADO E COMPREENSÃO DE COMO DEVERIA SER A ESTRUTURA DE UM FILME, MARCIA REEDITOU *STAR WARS* E TORNOU A HISTÓRIA UM FENÔMENO

fazer toda a edição e contratou para ajudá-la o editor Richard Chew, que montara o filme *A Conversação*, de Coppola, e Paul Hirsch, que trabalhara para Brian De Palma em *Carrie, a Estranha*. Apesar da experiência dos dois, era Marcia que coordenava a edição.

Sua intenção era deixar o filme o mais emocionante e divertido possível e ela aconselhava Lucas sobre quais cenas manter ou não. Isso é exemplificado em duas sequências que Lucas queria eliminar e Marcia o convenceu a manter. Uma é aquela onde Luke Skywalker e Han Solo, disfarçados de soldados do império, levam Chewbacca por um corredor da Estrela da Morte e o wookie assusta um robozinho que se aproxima. Outra, a cena na qual Leia dá um beijo em Luke "para dar sorte" antes de pularem sobre um fosso. Não por acaso, estão entre os momentos favoritos de muitos fãs.

Mas a maior contribuição de Marcia, que para muitos foi o que fez com que *Star Wars* fosse um sucesso, foi sua total reformulação da sequência de ataque dos caças rebeldes à Estrela da Morte. No roteiro original de Lucas, Luke voava duas vezes sobre a saída do exaustor térmico da Estrela da Morte: na primeira, ele errava o alvo, só acertando na segunda passagem. Já o momento em que Han Solo aparece na Millennium Falcon e ataca os caças TIE também acontecia no meio da batalha, não no final. Na opinião de Marcia, a sequência do ataque não tinha tensão, era burocrática demais. Por isso, a reeditou de forma que Luke ataca o ponto fraco da estação espacial apenas uma vez, enquanto está prestes a ser alvejado por Vader e outros caças, até que Solo aparece e atira contra as naves imperiais, dando a Luke a oportunidade de acertar o alvo e destruir a Estrela da Morte. Segundo Marcia, para tornar o clímax memorável, era preciso fazer o público aplaudir e gritar de emoção quando Han Solo aparece inesperadamente para salvar Luke.

Lados opostos

O resultado, todos sabem. *Star Wars* se tornou o maior sucesso do cinema naqueles tempos, criou uma legião de fãs, foi indicado a diversos prêmios e deu a Marcia um merecido Oscar de Melhor Edição. Foi o sucesso do filme que resultou na criação do império cinematográfico de George Lucas e que, um dia, levaria a Disney a comprar a LucasFilm.

Para Marcia, porém, as coisas não saíram como planejado. A tensão em editar o filme causou muitos atritos entre o casal e, em uma entrevista, Marcia disse, em tom de brincadeira, que se tivesse que trabalhar em um filme de George novamente, acabaria pedindo o divórcio. Após o sucesso de *Star Wars*, ela imaginava que ela e George poderiam ter uma vida normal e mais calma. Mas não foi o que aconteceu. Enquanto Lucas começava a erguer seu império, Marcia teve que



Antes, um casal feliz. Hoje, Lucas tenta minimizar a importância de Marcia em sua história

trabalhar para ajudar a administrá-lo, além de dar sugestões no processo de edição de filmes que seu marido produziu, como *E a Festa Acabou* (1979), continuação de *Loucuras de Verão*, e *O Império Contra-Ataca* (1980). Marcia recebeu convites de outros produtores para editar e dirigir filmes, mas recusou.

Em 1981, frente à impossibilidade de realizar o sonho de Marcia em terem um filho natural (George se descobriu estéril), o casal adotou uma bebê, Amanda. Este também foi o ano em que, com seu olho clínico, Marcia sugeriu a cena final entre Indiana Jones e Marion em *Os Caçadores da Arca Perdida*, quando percebeu que a heroína do filme não aparecia mais após a abertura da arca da aliança na ilha dos nazistas. Um de seus maiores talentos era analisar a estrutura de um filme e notar o que faltava.

A última colaboração entre Marcia e George se deu em 1983, quando ela ajudou a editar *O Retorno de Jedi* e a dar coesão à sequência final que se dividia entre um ataque dos rebeldes à nova Estrela da Morte; o confronto entre a equipe de Han Solo e Leia na lua de Endor e o duelo de sabres de luz entre Luke e Vader. O relacionamento entre George e Marcia não ia bem e, pouco após a produção ser finalizada, ela pediu o divórcio ao marido. No acordo entre as partes, Lucas foi obrigado a ceder à mulher a metade de sua fortuna, de cerca US$ 100 milhões. Por sua vez, Marcia aposentou-se e nunca mais editou um filme.

Hoje, parece óbvia a intenção de Lucas em minimizar a importância de Marcia na criação de *Star Wars*. Ela não é citada nos documentários produzidos pela LucasFilm, como *Empire of Dreams*, ou em livros oficiais, como *The Making of Star Wars*, de J.W. Rinzler. Porém, como indicam alguns críticos e historiadores, é inegável que nenhum filme dirigido ou produzido por George Lucas foi tão bom quanto aqueles produzidos enquanto o cineasta tinha a criativa Marcia a seu lado. ■



2001 mostrou que o futuro da humanidade estava repleto de estrelas...

ESPECIAL

OUTRAS JORNADA





2001 - Uma odisseia no espaço

O clássico de Stanley Kubrick foi produzido no auge da corrida espacial e lançado em 1968, um ano antes do homem pisar na Lua. Já naquela época, o longa tentava provar que a vida em outros planetas existe muito antes do nascimento da raça humana. A trama inicia com a aurora da humanidade, quando os homens primitivos descobrem um monólito negro que, aparentemente, dá início à evolução humana. Quatro milhões de anos depois, um monólito semelhante é encontrado na Lua e os astronautas notam um sinal de rádio vindo de seu interior. Para investigar a origem do sinal, uma equipe liderada pelos cientistas David Bowman (Keir Dullea) e Frank Poole (Gary Lockwood) viaja ao planeta Júpiter na espaçonave Discovery One, que é controlada pelo computador HAL 9000. Durante a jornada, HAL sofre uma pane e começa a matar, um a um, os membros da tripulação.

AS

Calcados na ficção científica, o cinema e a TV produziram obras inesquecíveis que levaram o homem aos confins do universo

POR **EDUARDO MARCHIORI**

O espaço sideral e suas infinitas probabilidades permitiram a criação de excelentes tramas que exploram o contato humano com civilizações desconhecidas e planetas distantes. Entre raças amigáveis e outras nem tanto, separamos algumas sagas espaciais que se tornaram épicas.

Alien, O Oitavo Passageiro

O filme de 1979 levou a atriz Sigourney Weaver ao estrelato no papel da Comandante Ripley, ganhou um Oscar de efeitos visuais e gerou três continuações – *Aliens, O Resgate* (1986), *Alien*³ (1992) e *Alien – A Ressurreição* (1997) – além do prequel *Prometheus* (2012). Fora isso, a história migrou para livros, HQs e games.

Após atender a um chamado de socorro de um planeta distante e não encontrar sobreviventes no local, a nave Nostromo continua sua viagem de retorno à Terra sem saber que uma criatura alienígena se infiltrou nela e logo começa a matar os tripulantes. Sob a direção de Ridley Scott, a história é toda passada dentro da espaçonave, criando um clima de tensão e suspense que fez com que a criatura alien assombrasse os pesadelos do público durante muito tempo.





O monstro de *Alien*, de olho na tripulação da Nostromo

Tropas Estelares

Baseado no livro homônimo de Robert A. Heinlein, publicado em 1959, o filme lançado em 1997 mostra as aventuras de Johnny Rico (Casper Van Dien), um militar da infantaria móvel do exército, em luta contra alienígenas com aparência de insetos do planeta Klendathu, que desejam estabelecer seu domínio sobre a Terra.

O filme foi dirigido por Paul Verhoeven (*Robocop*) e teve boa repercussão, suficiente para gerar duas continuações para o mercado de vídeo, em 2004 e 2008, sem o brilho do original, além de uma animação em computação gráfica em 2012. A produção tomou liberdades com relação ao livro, como a utilização de soldados do sexo feminino, enquanto no original todos são homens. Contudo, a trama manteve a linguagem ideológica e militarista da obra de Heinlein, uma metáfora à Guerra Fria em que os insetos representavam o Comunismo.





"Vamos precisar de mais inseticida!"



Avatar, ainda a maior bilheteria da história, com US$ 2,7 bilhões. Será que *O Despertar da Força* passará isso?

Avatar

O diretor James Cameron adiou por uma década a produção deste filme, a fim de que os efeitos especiais estivessem evoluídos o suficiente para aquilo que ele tinha em mente. De fato, o longa de 2009 é praticamente todo em computação gráfica, com belas paisagens e efeitos visuais. A trama se passa no ano de 2154, quando o exército decide explorar os minérios do planeta Pandora mas esbarra na hostilidade da raça Na'vi.

Para ganhar a confiança dos nativos, o soldado paraplégico Jake Sully (Sam Worthington) tem sua mente inserida no corpo clonado de um Na'vi para se infiltrar na tribo, mas acaba conhecendo e simpatizando com a cultura daquele povo. Como de praxe em produções do gênero, há uma crítica à ganância humana e à exploração de recursos além da mensagem de que tudo na natureza é conectado.



Com amigos como esses, quem precisa temer um tirano galático no seu calcanhar?



Guardiões da Galáxia

Abduzido na infância, Peter Quill (Chris Pratt) se torna um caçador de recompensas espacial que se une aos criminosos Gamora (Zoe Saldana), Drax (Dave Bautista), Rocky Racum (Bradley Cooper) e Groot (Vin Diesel) para encontrar um poderoso artefato antes que ele caia nas mãos de Thanos, um tirano que deseja conquistar o Universo.

Com essa premissa, em 2014 a Marvel Studios levou para as telas a equipe de heróis mais improvável de sair dos quadrinhos para as telonas. Sob a direção de James Gunn, os Guardiões da Galáxia surpreenderam ao provar que é possível fazer uma boa história espacial dosando humor e aventura com clima de HQs e uma trilha sonora apaixonante. O longa deu tão certo que deve ganhar uma continuação em 2017.

Interestelar

Recheado de conceitos de física quântica e astronomia, que causou um nó na cabeça de muita gente não acostumada ao tema, o filme de 2014 narra a saga espacial de Cooper (Matthew McConaughey) em sua busca de um novo planeta para os seres humanos, uma vez que as condições atmosféricas da Terra podem causar a extinção das populações.

Com direção de Christopher Nolan, *Interestelar* também conta com Anne Hathaway (Brand), Wes Bentley (Doyle), Marlon Sanders (Jenkins) e Michael Caine (Professor Brand) numa produção que explora a relação entre tempo e espaço de forma científica e foi vencedora do Oscar de Efeitos Visuais. Mais do que uma trama de ficção científica, o longa é um retrato do que pode ser o futuro da humanidade, caso não cuidemos do nosso planeta.





O roteiro do filme leva seus heróis a diversos planetas diferentes

A família à qual todo garoto da década de 1960 queria pertencer



Perdidos no Espaço

Um dos maiores sucessos do produtor Irwin Allen, a série lançada em 1965 se passava no ano de 1997, quando a Terra sofre com a superpopulação. A fim de encontrar um local com condições de vida para os terrestres, o professor John Robinson (Guy Williams), sua família – a esposa Maureen (June Lockhart) e os filhos Judy (Marta Kristen), Penny (Angela Cartwright) e Will (Billy Mummy) – e o Major Don West (Mark Goddard) são enviados ao espaço, mas a nave Jupiter 2 é sabotada pelo doutor Zachary Smith (Jonathan Harris), um agente inimigo, e fica à deriva no espaço.

Nas três temporadas (1965-1968), o grupo tenta achar o caminho de volta para casa, explora planetas desconhecidos e encontra novas raças. A série foi cancelada por seu alto custo, mas se tornou um grande marco da TV.



Starbuck (Dirk Benedict, à esquerda) era o galã conquistador na tripulação da Galactica





Um dos cartazes da série, criado pelo artista Frank Frazetta

Battlestar Galactica

Lançada na cola do sucesso de *Star Wars*, a série foi criada pelo produtor Glenn A. Larson e fez muito sucesso, apesar de ter durado apenas uma temporada (1978-1979). *Battlestar Galactica* inovou pelos cenários grandiosos, efeitos especiais e cenas de batalha incomuns para uma série de TV da época.

Na trama, a humanidade dividiu-se em 12 colônias e se espalhou por vários planetas até que todas foram destruídas pelo império Cilônio. Os sobreviventes, liderados pelo Comandante Adama (Lorne Greene) fogem pelo espaço em busca de uma lendária 13ª colônia para retornar à Terra. Por conta do alto custo, *Battlestar Galactica* teve apenas 24 episódios. No ano seguinte, gerou uma nova série, *Galactica 1980*, que durou mais 10 episódios. Em 2003, novos produtores fizeram um remake da série, que durou até 2009, num total de quatro temporadas.



Babylon 5

Repleta de intrigas e conspirações, a série foi criada pelo roteirista J. Michael Straczynski, famoso por seu trabalho nos quadrinhos da Marvel e DC. *Babylon 5* é o nome de uma estação espacial que serve como ponto de encontro para diversas espécies inteligentes de toda galáxia resolverem questões diplomáticas, após o fim de uma guerra interplanetária.

A trama política da série envolvia cinco raças: Humanos, Minbari, Narn, Centauri e os Vorlon. Com o desenrolar da trama, outras surgiram, como as Sombras, Drazi, Brakiri e Markab. Além disso, várias linguagens foram criadas para os alienígenas, sendo que as mais utilizadas eram o Centauri e o Interlac. Teve 110 episódios em cinco temporadas (1994-1998) e rendeu o spin-off *Crusade*, de 1999.



O elogiado seriado teve um grande elenco, com nomes saídos de produções famosas da ficção científica, como *Star Trek*, *Tron* e *Perdidos no Espaço*



Wall-E

Num futuro distante, o lixo acumulado no planeta o tornou inabitável. Apenas um solitário robô coletor de lixo realiza incansavelmente a função para a qual foi programado: recolher e compactar todo o lixo espalhado pela Terra. Porém, quando uma nave chega trazendo um robô fêmea para explorar a vida vegetal no planeta, Wall-E se apaixona e parte para as estrelas a fim de entregar-lhe a última planta encontrada na Terra.

Nessa animação da Pixar de 2008, a questão ecológica é tratada com ludicidade e poesia, mostrando as consequências devastadoras do modo de vida sedentário e irresponsável. Além disso, também mostra a importância de se valorizar a vida – até mesmo de uma barata. Tudo isso praticamente sem nenhum diálogo, já que Wall-E não fala.



Da Terra para o espaço sideral, em busca de salvação para o planeta



Algumas das mais incríveis aventuras de Luke e Cia. não foram mostradas nas telas



O OUTRO LADO DA FORÇA

CONHEÇA A TRAJETÓRIA DO UNIVERSO EXPANDIDO, UMA LONGA VIDA PARALELA DE **STAR WARS** EM LIVROS, HQS E GAMES QUE DEIXOU DE SER OFICIAL

POR **BEN SANTANA**

A saga espacial concebida por George Lucas tem um rico universo paralelo constituído por livros, quadrinhos e games licenciados. Curiosamente, esse universo é até mais antigo que os próprios filmes: a novelização do roteiro do primeiro filme chegou às livrarias cinco meses antes de *Uma Nova Esperança* estrear em 25 de maio de 1977. A Marvel também lançou uma adaptação do filme em HQ pouco antes de sua chegada aos cinemas e, frente ao sucesso, deu continuidade à série, mostrando eventos que ocorriam após a destruição da Estrela da Morte pelos rebeldes.

Porém, as histórias do chamado Universo Expandido não são mais canônicas, ou seja, recentemente ficaram fora das tramas oficiais da saga. Isso ocorreu quando a Disney comprou a Lucasfilm em 2012 e Kathleen Kennedy assumiu a direção dos projetos relativos a *Star Wars*. Logo, a produtora desconsiderou todo o Universo Expandido que os fãs conheciam desde a década de 1970 e confirmou algo que George Lucas sempre disse: apenas os filmes e as séries animadas são considerados parte da cronologia.

Para os fãs, essa decisão significou uma perda considerável. Entre 1977 e 2013, foram escritos cerca de 200 livros sobre o universo *Star Wars*, além de muitas centenas de HQs. E muita coisa interessante ocorreu nesse universo, que costumava adotar como seu marco zero a destruição da primeira Estrela da Morte na Batalha de Yavin. Vamos conhecer algumas dessas histórias.

Fatos da Força

Em 1978, um ano após o lançamento de *Uma Nova Esperança*, Alan Dean Foster escreveu o primeiro romance original dentro daquele universo, *Splinter of the Mind's Eye*, que logo se tornou um sucesso. O livro

ENSAIO

Universo Expandido

A SAGA MULTIMÍDIA *SOMBRAS DO IMPÉRIO* FOI TENTADO ALGO SEM PRECEDENTES NO UNIVERSO DE *STAR WARS*

mostrava Luke Skywalker e a Princesa Leia em missão num planeta do sistema Circarpus, onde encontram Darth Vader. Vader tortura Leia e luta com Luke, que acaba por decepar o braço do Senhor dos Sith, o que leva o vilão a cair em um poço profundo. Isso antes do primeiro encontro canônico dos dois em *O Império Contra-Ataca*, no qual os papeis se invertem e é Luke que tem sua mão decepada.

Uma das mais aclamadas séries literárias de *Star Wars* foi a *Trilogia Thrawn*, escrita por Timothy Zahn, que ocupou os primeiros lugares nas listas de livros mais vendidos do *New York Times*. A série se iniciou em 1991, com o livro *Herdeiro do Império* e, nos dois anos seguintes, vieram as continuações *Ascensão da Força Sombria* e *O Último Comando*. Essas histórias se passam nove anos após a Batalha de Yavin e três anos após a vitória dos rebeldes em Endor. Nelas é mostrado que o Império foi reduzido a um quarto de seu tamanho enquanto a Nova República continua a se consolidar na galáxia. É então que surge um misterioso gênio tático, o Grande Almirante Thrawn, que tem um plano para destruir a nascente Nova República.

Além de Thrawn, outro personagem importante surgiu na trilogia, Mara Jade, conhecida como A Mão do Imperador, que odiava os Jedi porque a morte de Palpatine teria destruído, segundo ela, sua vida. Entretanto, Luke e Mara se apaixonam e acabam se casando na série em quadrinhos *Union*, da Dark Horse, lançada em 1999. Thrawn e seu legado ainda apareceriam outras vezes, como nos livros *Specter of the Past* (1997) e *Visions of the Future* (1998), também escritos por Zahn.

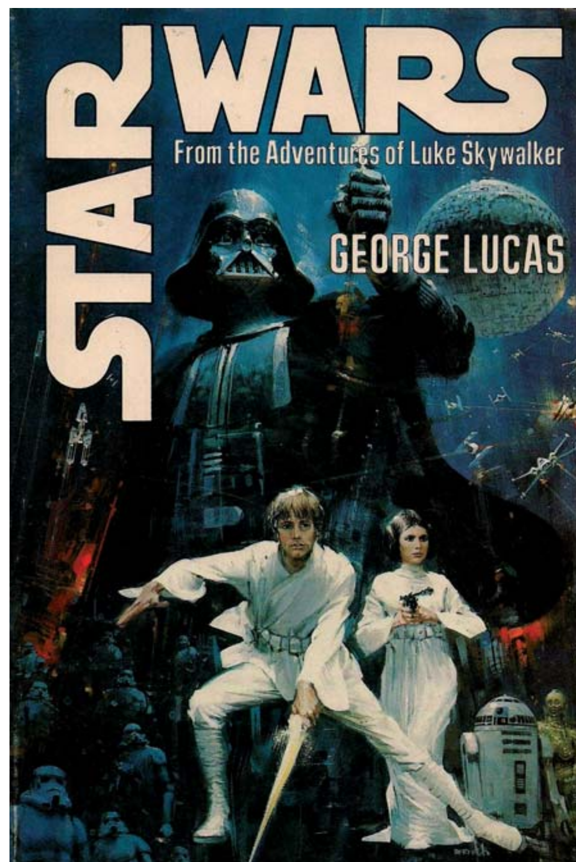
No lado sombrio

Luke Skywalker se entregou ao lado sombrio da Força por um tempo. Durante a publicação da *Trilogia Thrawn*, a Dark Horse lançou, em 1991, a minissérie *Império do Mal* (*Dark Empire*, no original, e publicada no Brasil em 1997 pela Ed. Abril). Essa história foi tão influente para os quadrinhos quanto *Herdeiro do Império* foi para a ficção em prosa.

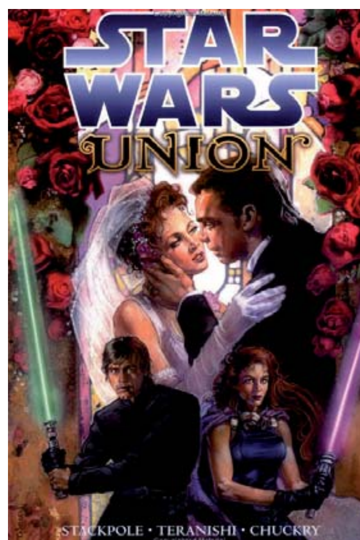
Escrita por Tom Veitch e ilustrada por Cam Kennedy, a trama se passa dez anos após a Batalha de Yavin e, nela, Luke descobre que o Imperador Palpatine transferiu sua essência vital para um clone e atingiu um estado de virtual imortalidade. Luke é obrigado a se entregar ao lado sombrio da Força para impedir os planos do Imperador. A série teve duas continuações, infelizmente inéditas no Brasil: *Dark Empire II* (1994) e *Empire's End* (1995), que mostraram a morte de Palpatine, dessa vez para valer.

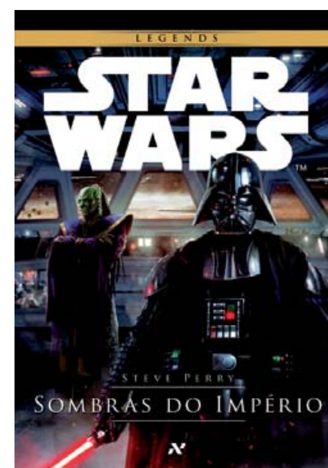
Em 1996, foi tentado algo sem precedentes dentro do universo de *Star Wars*. Enquanto George Lucas preparava o *Episódio I* e logo lançaria nos cinemas a edição especial de *Uma Nova Esperança*, foi criada *Sombras do Império*, uma saga criada para contar uma história unificada por meio de diversas mídias. Esse evento foi chamado de "um filme sem um filme", porque todos os produtos associados com o cinema estavam presentes – exceto, é claro, o próprio filme. O produto principal era o livro de Steve Perry que se passava entre os episódios *V* e *VI* e trazia um novo vilão, o Príncipe Xizor, que planeja assassinar Luke e desacreditar Vader.

Além do livro, uma série em quadrinhos em seis números foi publicada pela Dark Horse, escrita por John Wagner e ilustrada por Kilian Plunkett e P. Craig Russel, que explora o confronto de Boba Fett contra diversos rivais enquanto tenta levar Han Solo, congelado em carbonita, para Jabba. Também foi lançado um game focado em um novo personagem, o contrabandista Dash Rendar. Em uma cena da edição especial de *Uma Nova Esperança*, George Lucas acrescentou a nave de Dash, a



A novelização de *Star Wars* chegou às livrarias antes da estreia do filme





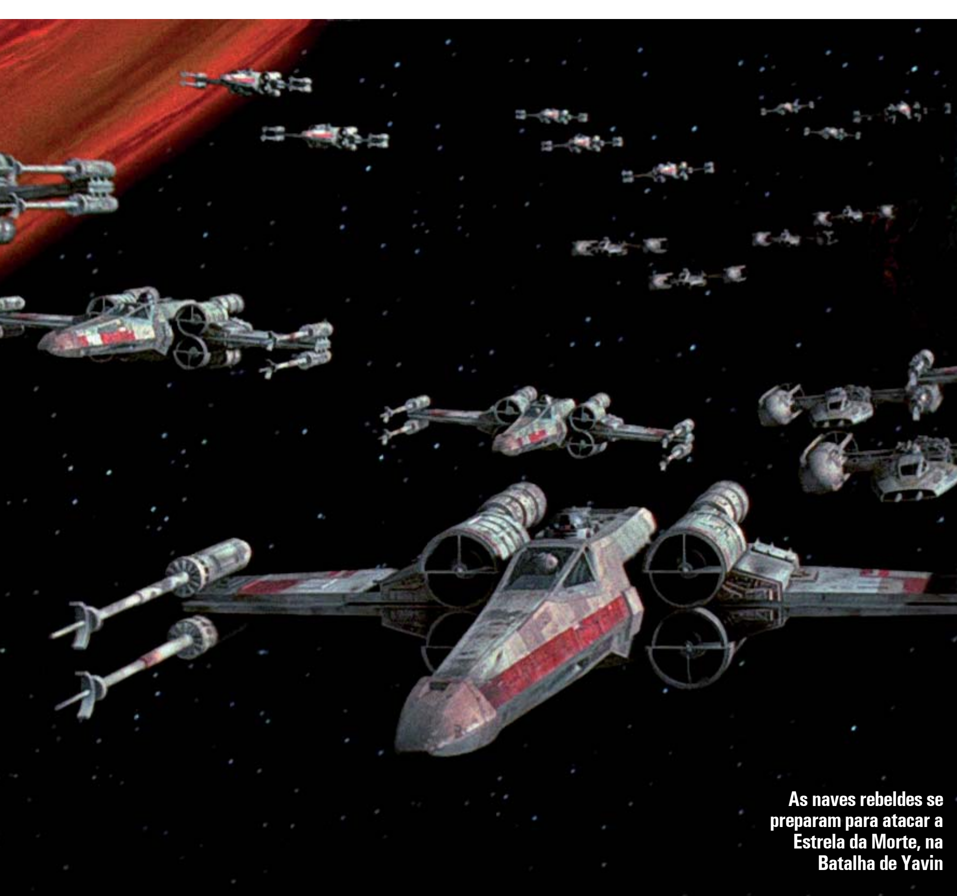
O casamento de Luke e Mara Jade, mostrado nos quadrinhos (à esquerda)

Outrider, que levanta voo no momento em que Luke e seus amigos entram na cantina de Mos Eisley. Até mesmo uma trilha sonora foi lançada para acompanhar os produtos.

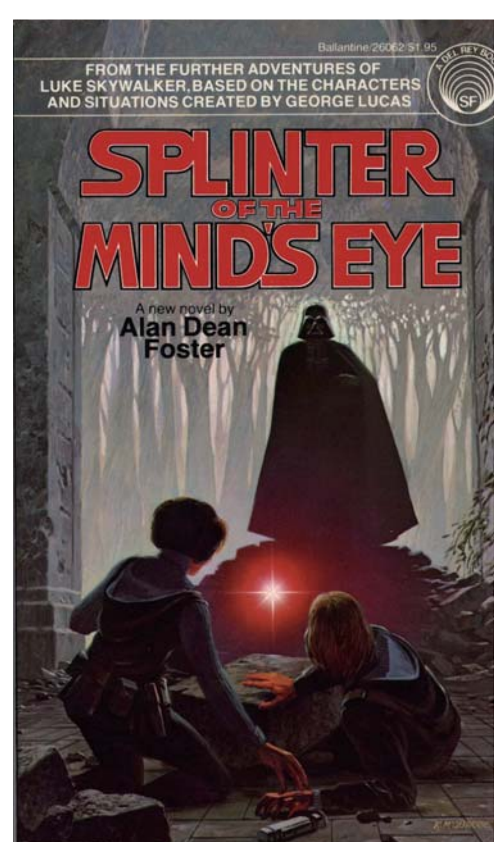
Mortes trágicas

Passados 25 anos da Batalha de Yavin, a fase chamada *The New Jedi Order* (A Nova Ordem Jedi) traz uma série de perigos para a Nova República. O primeiro livro, *Vector Prime* (1999), de R.A. Salvatore, mostra o aparecimento dos Yuuzhan Vong, uma belicosa raça que planeja uma invasão. Há dois pontos importantes nesse primeiro romance. O leitor testemunha o início da sedução de Jacen Solo, um dos três filhos de Han e Leia, para o lado sombrio da Força, assim como a morte de um dos mais queridos personagens da saga, Chewbacca. Esse fato foi projetado para marcar uma nova era dentro do Universo Expandido e suas repercussões foram grandes, com 19 livros publicados entre 1999 e 2003.

A última era do antigo Universo Expandido, chamada de *Legacy of the Force* (O Legado da Força), se passa 37 anos após *Uma Nova Esperança* e mostra a luta de Luke para unificar a Ordem Jedi,



As naves rebeldes se preparam para atacar a Estrela da Morte, na Batalha de Yavin



O livro *Splinter of the Mind's Eye* mostrou o primeiro encontro entre Luke e Darth Vader



Os livros exploraram até mesmo a velhice dos personagens, como no livro *Provação*





O lado sombrio voltaria a assombrar os Skywalker no ciclo *Legacy of the Force*

enquanto tem visões de uma grande escuridão que se aproxima. Não é à toa que o principal elemento nos livros sejam os Sith, os seguidores do Lado Sombrio da Força.

Lançada a partir de 2006, a série foi composta de nove livros, sendo três deles muito marcantes. *Betrayal* (2006), de Aaron Allston, mostra Jacen Solo cada vez mais próximo do lado sombrio. Ele mata a Jedi Nelani Dinn e apaga esse fato da mente de seu primo, Ben Skywalker (filho de Luke e Mara Jade). No livro *Sacrifice* (2007), de Karen Traviss, ele mata Mara Jade e assume o nome de Darth Caedus. No último livro da série, *Invincible* (2008), de Troy Denning, Jacen luta com a sua irmã Jaina e é morto, encerrando a primeira parte desse ciclo.

A última série, *Fate of the Jedi* (Destino dos Jedi), se passa 43 anos após Yavin e mostra o início do confronto entre os Jedi e a Aliança Galáctica. Nove livros foram escritos dentro da série, que envolve os descendentes de uma antiga tribo perdida dos Sith, a prisão de Luke Skywalker e uma grande conspiração.

Lançado em 2013, *Provação*, de Troy Denning, foi o último livro publicado no antigo Universo Expandido. Ele se passa 45 anos depois de *Uma Nova Esperança* e, apropriadamente, tem os três grandes personagens originais sobreviventes da franquia, Luke Skywalker, Leia e Han Solo. Depois de 36 anos de aventuras literárias, essa obra marca o fim oficial desses adendos no universo *Star Wars*.

Novo universo

Porém, em 2014 foi publicado *Um Novo Amanhecer*, de John Jackson Miller, que reiniciou o Universo Expandido, mas desta vez com livros canônicos – ou seja, totalmente integrados ao universo do cinema e da TV. Todos os outros livros lançados até então ganharam o selo *Legends*, que indicava não serem histórias oficiais, e começaram a ser republicados. É uma validação de que, apesar de não valerem nada para a cronologia, ainda são ótimos e merecem ser lidos.

Graças ao sétimo filme, *O Despertar da Força*, há todo um novo universo para os escritores brincarem. Os fãs mais radicais podem achar que é uma traição depois de décadas de ótimas histórias mas, na verdade, outras boas histórias virão nesses novos livros, jogos e quadrinhos. O velho Universo Expandido pode estar morto, mas nunca será esquecido. E um outro, novinho em folha, se fará presente de agora em diante. No final, todos ganham. ■

A jovem Rey, o desertor Finn e o pequeno BB-8: novos heróis para novos tempos



A FORÇA DA NOVA GERAÇÃO

Até conhecer *Star Wars*, a conquista do espaço me parecia uma coisa bem sem graça

O piloto abriu a portinhola na nave. Desceu. Nas manchas quase indistintas da TV preto e branco eu mais imaginei do que vi aquele primeiro passo na Lua, cuja marca lá ficaria, diziam, por um milhão de anos devido à ausência de ventos lunares. Olhei o calendário para nunca mais esquecer: era 20 de julho de 1969. Eu tinha 17 anos e vivi uma profunda decepção. Era só aquilo a conquista espacial? Dar uns passinhos, fincar uma bandeira, pegar uma pedrinhas e voltar para casa? Se pelo menos houvesse um mito com o qual fantasiar....

Fiquei no vácuo por quase nove anos e, para sonhar com o espaço, lia Isaac Asimov e Arthur Clark. Para a minha realidade interior, lia Carlos Castanheda, que me falava de Dom Juan, um feiticeiro com estranhos poderes que falava em lugares de poder. Foi só em 25 de maio de 1977 (não por acaso data que se tornaria o dia do Orgulho Nerd) que ciência e magia enfim se uniriam para dar sentido à conquista espacial. Foi uma angústia esperar até 30 de janeiro de 1978 quando o filme estreou no Brasil. Tenho um pouco de vergonha de confessar, mas chorei quando em 1º de fevereiro, ao completar 26 anos, meu presente foi assistir *Guerra nas Estrelas*. Aquilo sim era uma conquista espacial.

Eu, e o resto do planeta, ficamos fascinados com Luke, Leia, Han Solo e o bola de pelo Chewbacca. O grande momento, a hora na qual o jovem Luke desliga o sistema de pontaria para confiar na Força, nada mais era do que exercer os ensinamentos de Dom Juan e acreditar em si mesmo. Era a força do ser humano que se mostrava melhor do que qualquer máquina. Estava feita a grande síntese da ciência com a magia, e a cultura mundial nunca mais foi a mesma.

O tempo e os filmes foram se sucedendo, e eu não perdi nenhum deles. Talvez devido àquele primeiro passo na Lua, sempre fiquei atento para ver as marcas que Darth Vader deixava na cultura pop, na indústria e na alma dos fãs. Sempre solitária, a conquista espacial montou a Estação Espacial Internacional e, em 25 de outubro de 2007, uma quinta-feira, o ônibus espacial Discovery levou uma réplica do R2-D2 e um sabre de luz para o espaço como comemoração dos 30 anos da série cinematográfica. Aquela paixão não era só minha.

Ontem, 17 de dezembro de 2015, fui a uma nova estreia. O mundo do cinema nada mais tem a ver com aquele de 1978. Coloco meus óculos 3D com meu filho ao lado e pareço uma criança empolgado pelas batalhas. Fico encantado com BB-8 e com a mocinha que não quer correr de mãos dadas. Quando aparece um Harrison Ford envelhecido, algo se inquieta em mim. Mas quando ele, o Han Solo pai, encontra uma princesa Leia Organa mãe, também cheia de dignidade e rugas, e trocam um profundo olhar de cumplicidade, é que me lembro que também já cheguei aos 63 anos e sinto toda a força sombria das botas de Darth Vader pisar nos meus sentimentos.

LUKE DESLIGA A PONTARIA PARA ACREDITAR EM SI MESMO. ERA A FORÇA QUE SE MOSTRAVA MELHOR DO QUE A MÁQUINA

Eles e eu estamos nos despedindo e entregando *Star Wars* para uma nova geração, que nem George Lucas tem mais. O neto de Darth Vader, o jovem inseguro e genioso Kylo Ren é o novo senhor do lado sombrio da Força, e Rey é a filha linda, confiante – repleta de Midi-chlorians que o filme não fala mas qualquer nerd sabe – que todos queríamos ter.

Ao lado, meu filho Pedro, de 19 anos, sorria encantado atrás dos óculos 3D. Para mim um ciclo de 46 anos tinha acabado de se fechar. Eu tinha começado como Luke e terminava como Yoda.



ROBERTO ARAÚJO
é jornalista e escritor. Foi festejar na Nasa seu aniversário de 60 anos e levou seus filhos Pedro e Laura para que a Força sempre estivesse com eles.



As melhores viagens são as que nos marcam com emoções pelo resto da vida. E são revividas a cada lembrança.

Compartilhe seus momentos em
OrlandoStories.com

VisitOrlando®
Sua história sem fim℠



Naturalmente conectados

Não existe lugar melhor para se sentir conectado com a natureza do que nos nossos parques da Flórida. Sinta a emoção de se encontrar bem de perto com animais incríveis e de experimentar as atrações mundialmente famosas do SeaWorld®, Busch Gardens® e Aquatica™.

Conheça nossas Ofertas Especiais de Ingressos válidas até 31/12/2015. Compre seus ingressos no Brasil com seu agente de viagens ou pelo www.seaworldparks.com.br

AQUATICA ORLANDO SeaWorld's WATERPARK

SeaWorld ORLANDO

Busch Gardens TAMPA, FL

©2015 SeaWorld Parks & Entertainment, Inc. Todos os direitos reservados.

USA DiscoverAmerica.com